

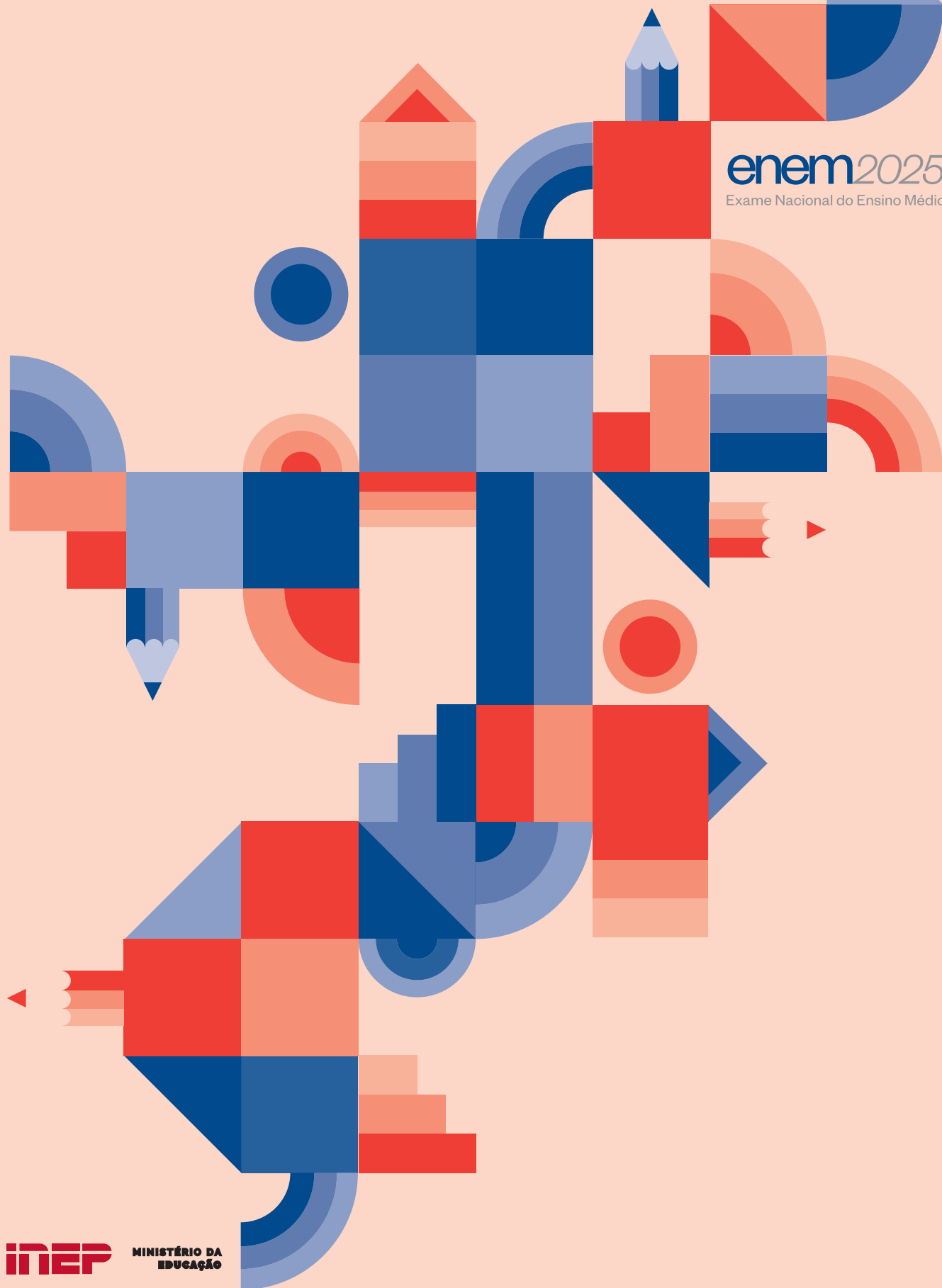
DIRETORIA DE AVALIAÇÃO
DA EDUCAÇÃO BÁSICA
DAEB

A REDAÇÃO DO ENEM

CARTILHA DO(A) PARTICIPANTE

20
25

enem2025
Exame Nacional do Ensino Médio

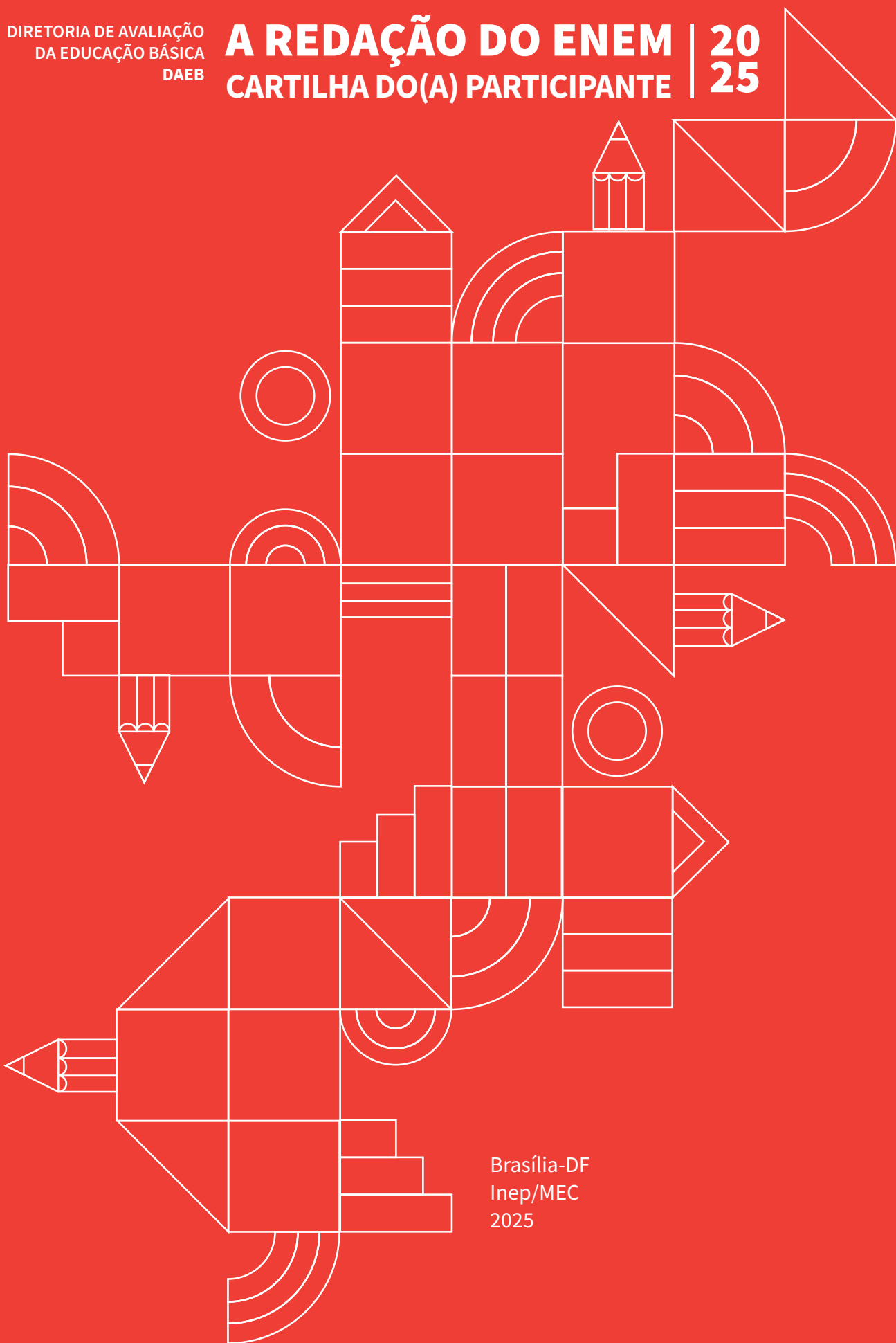


INEP

MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO

DIRETORIA DE AVALIAÇÃO
DA EDUCAÇÃO BÁSICA
DAEB

A REDAÇÃO DO ENEM | 20 25 CARTILHA DO(A) PARTICIPANTE



Brasília-DF
Inep/MEC
2025



Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep)
É permitida a reprodução total ou parcial desta publicação, desde que citada a fonte.

DIRETORIA DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA (DAEB)

COORDENAÇÃO-GERAL DE EXAMES E INSTRUMENTOS (CGEI)
Gustavo Caetano Oliveira de Faria Almeida

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA DO ENEM (CPENEM)
Vanessa Cardoso Tomaz

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA DO ENCCEJA (CPENCCEJA)
Marina Nunes Teixeira Soares

ASSISTENTE TÉCNICO (CPENCCJEA)
Gleicyane da Conceição Souza

DIVISÃO TÉCNICA DE EXAMES E INSTRUMENTOS (DTEI)
André Augusto Fernandes Pedro

EQUIPE PEDAGÓGICA CGEI
Adriana de Oliveira Barbosa
Aline Pinto Barbosa
Cléia de Jesus Macedo Amorim
João Fonseca de Oliveira
Maria Vilar Ramalho Ramos
Natália Carolina Narciso Redígolo
Shirley Franx Silva Alexandre
Sidelmar Alves da Silva Kunz
Renato de Mendonça

REVISÃO PEDAGÓGICA E LINGUÍSTICA
Adriana de Oliveira Barbosa
Ielva Maria Costa da Silva (Apoio técnico)
Pollianna de Fátima Santos Freire (Apoio técnico)

DIRETORIA DE ESTUDOS EDUCACIONAIS (DIRED)

COORDENAÇÃO-GERAL DE EDITORAÇÃO E PUBLICAÇÕES (CGEP)
Priscila Pereira Santos

DIVISÃO DE PERIÓDICOS (DPE)
Roshni Mariana de Mateus

DIVISÃO DE PRODUÇÃO EDITORIAL (DPR)
Ricardo César Blezer

APOIO EDITORIAL
Janaína da Costa Santos

REVISÃO GRÁFICA
Érika Janaína de Oliveira Saraiva

PROJETO GRÁFICO CAPA/MIOLO
Raphael C. Freitas

DIAGRAMAÇÃO E ARTE-FINAL
Raphael C. Freitas

ILUSTRAÇÕES
Todas as ilustrações presentes nesta Cartilha foram extraídas do site <https://storyset.com>. Illustrations by Freepik Storyset

Publicada *on-line* em setembro de 2025.

Inep/MEC – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 04 - Lote 327, Térreo, Ala B

CEP 70.610-908 – Brasília-DF – Brasil

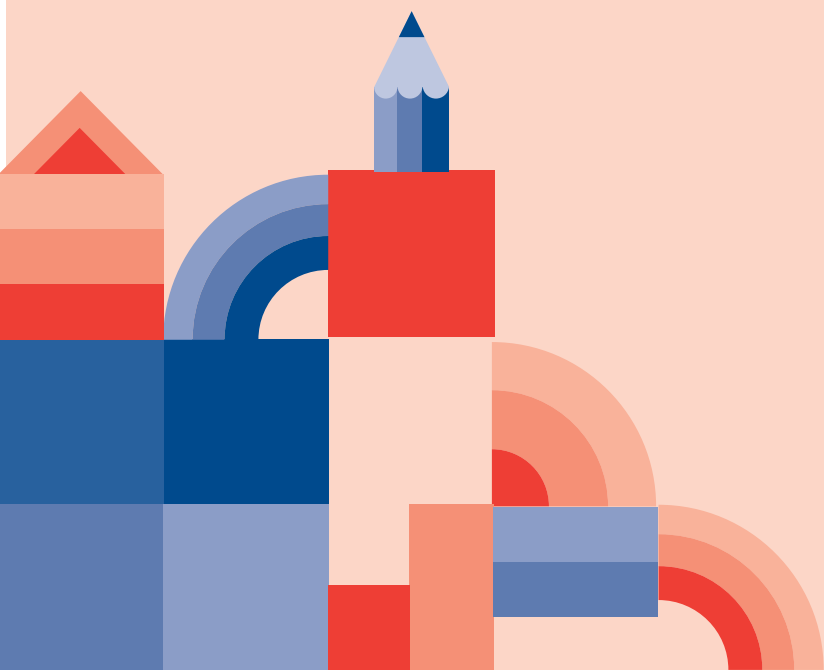
Fones: (61) 2022-3070

dired.publicacoes@inep.gov.br - <http://publicacoes.inep.gov.br>

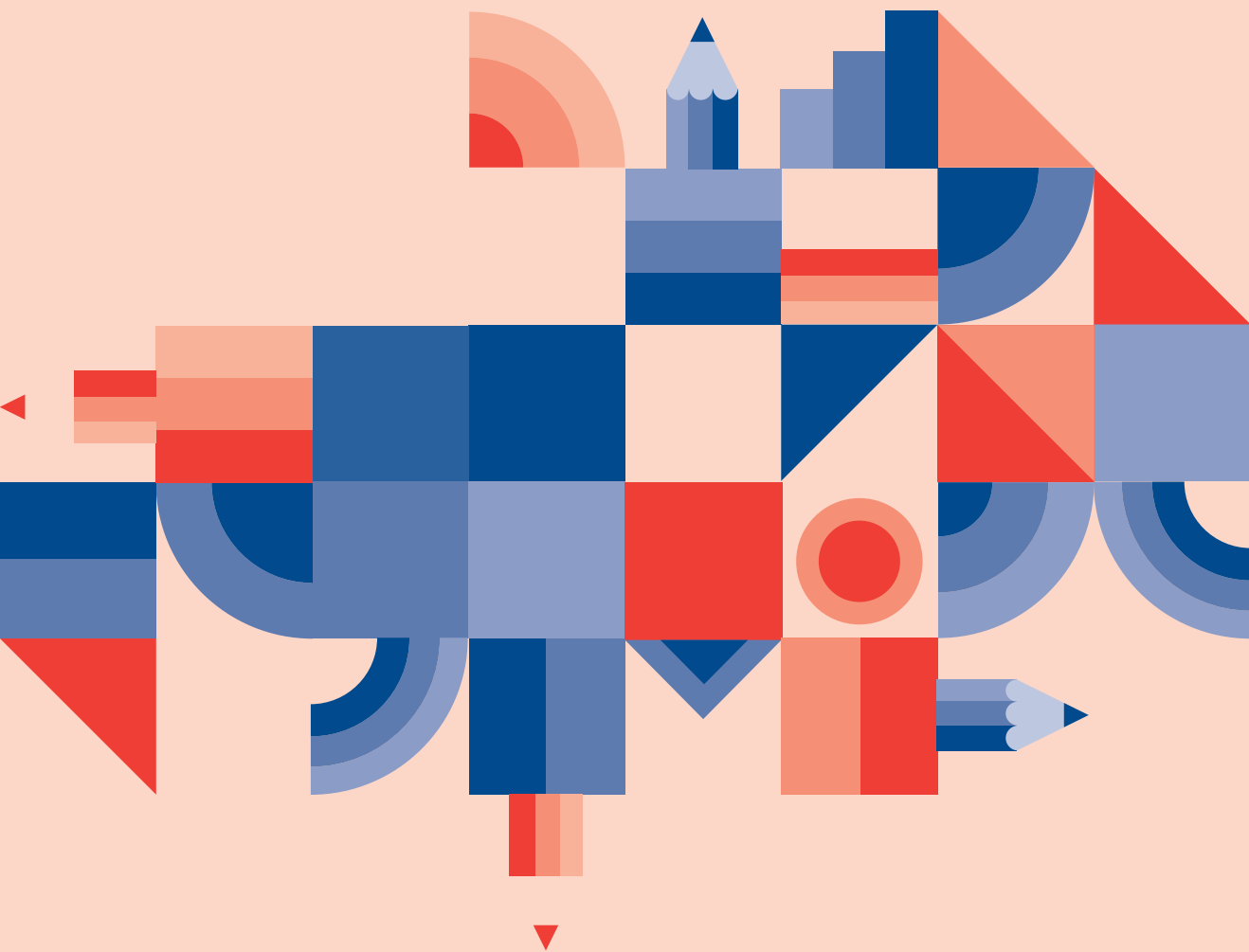
SUMÁRIO

ESTA PUBLICAÇÃO POSSUI SUMÁRIO INTERATIVO
PARA RETORNAR AO SUMÁRIO, CLIQUE NO NÚMERO
DA PÁGINA EM CADA SEÇÃO

APRESENTAÇÃO.....	4
.....	
1. MATRIZ DE REFERÊNCIA PARA A REDAÇÃO DO ENEM 2025	11
1.1 COMPETÊNCIA I	12
1.2 COMPETÊNCIA II	14
1.3 COMPETÊNCIA III	27
1.4 COMPETÊNCIA IV	30
1.5 COMPETÊNCIA V	33
1.6 RECOMENDAÇÕES GERAIS	37
2. AMOSTRA DE REDAÇÕES DO ENEM 2024.....	40
.....	
LEIA MAIS, SEJA MAIS.....	72



APRESENTAÇÃO



Caro(a) participante,

Você está se preparando para realizar o Enem 2025, constituído por quatro provas objetivas e uma prova de redação.

A prova de redação exigirá de você a produção de um texto dissertativo-argumentativo, em modalidade escrita formal da língua portuguesa, sobre um tema de ordem social, científica, cultural ou política. Os aspectos a serem avaliados relacionam-se às competências que devem ter sido desenvolvidas ao longo de sua formação, ou seja, ao final do ensino médio. Nessa redação, você deverá defender um ponto de vista — uma opinião a respeito do tema proposto —, apoiada em argumentos consistentes, estruturados com coerência e coesão, formando uma unidade textual. Para tanto, deverá selecionar, organizar e relacionar, também de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para a defesa do seu ponto de vista. Você também deverá elaborar uma proposta de intervenção social para o problema apresentado no desenvolvimento do texto. Por fim, essa proposta deve respeitar os direitos humanos.

TEMA



PONTO DE VISTA



ARGUMENTOS



PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

A seguir, vamos esclarecer algumas dúvidas sobre o processo de avaliação.

QUEM VAI AVALIAR A REDAÇÃO?

O texto produzido por você será avaliado por, no mínimo, duas pessoas graduadas em Letras ou Linguística, de forma independente, sem que uma conheça a nota atribuída pela outra.

COMO A REDAÇÃO SERÁ AVALIADA?

Os(As) dois(duas) avaliadores(as) julgarão o seu desempenho de acordo com os critérios do quadro a seguir.

Competência I	Demonstrar domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa.
Competência II	Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo em prosa.
Competência III	Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista.
Competência IV	Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação.
Competência V	Elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos.

COMO SERÁ ATRIBUÍDA A NOTA À REDAÇÃO?

A nota da redação, que variará entre 0 (zero) e 1.000 (mil) pontos, obedecerá à Matriz de Referência para a redação do Enem. Cada avaliador(a) atribuirá uma nota entre 0 (zero) e 200 (duzentos) pontos para cada uma das cinco competências. A nota total de cada avaliador(a) corresponderá à soma das notas atribuídas a cada uma das competências, e a soma desses pontos comporá a nota total de cada avaliador(a), que poderá chegar a 1.000 pontos. A nota final do(a) participante será a **média aritmética** das notas totais atribuídas pelos(as) dois(duas) avaliadores(as).

O QUE É CONSIDERADO DISCREPÂNCIA?

Considera-se discrepância quando as notas atribuídas pelos(as) avaliadores(as):

- diferirem em mais de 100 pontos no total; ou
- obtiverem diferença superior a 80 pontos em qualquer uma das competências.

QUAL A SOLUÇÃO PARA O CASO DE HAVER DISCREPÂNCIA ENTRE AS DUAS AVALIAÇÕES INICIAIS?

- A redação será avaliada, de forma independente, por um(a) terceiro(a) avaliador(a).
- A nota final será a média aritmética das duas notas totais que mais se aproximarem.

E SE A DISCREPÂNCIA AINDA CONTINUAR DEPOIS DA TERCEIRA AVALIAÇÃO?

A redação será avaliada por uma banca composta por três avaliadores(as), a qual atribuirá a nota final do(a) participante.

QUAIS AS RAZÕES PARA SE ATRIBUIR NOTA 0 (ZERO) A UMA REDAÇÃO?

A redação receberá nota 0 (zero) se apresentar uma das seguintes características:

- fuga total ao tema;
- não obediência ao tipo dissertativo-argumentativo;
- ausência de texto escrito na Folha de Redação, que será considerada “Em Branco”;
- extensão de até 7 (sete) linhas manuscritas, qualquer que seja o conteúdo ou extensão de até 10 (dez) linhas escritas no sistema Braille, situações que configurarão “Texto insuficiente”;
- impropérios, desenhos e outras formas propositais de anulação, o que configurará “Anulada”;
- parte deliberadamente desconectada do tema proposto;
- nome, assinatura, rubrica ou qualquer outra forma de identificação fora do espaço destinado exclusivamente para isso, em qualquer parte da folha de redação, o que configurará “Anulada”;

- texto escrito predominantemente ou integralmente em língua estrangeira;
- texto ilegível, que impossibilite sua leitura por dois(duas) avaliadores(as) independentes, o que configurará “Anulada”;
- cópia de texto(s) da Prova de Redação e/ou do Caderno de Questões terá a quantidade de linhas copiadas desconsiderada para a contagem da quantidade mínima de linhas.

ATENÇÃO!

- Escreva sua redação com letra legível para evitar dúvidas no momento da avaliação. Uma redação incompreensível devido à letra ilegível poderá receber nota zero.
- Não faça destaques no título ou marcas de finalização do texto que possam ser considerados desenhos ou formas de identificação.
- Assine apenas no local destinado a isso na Folha de Redação, não se identifique em seu texto de forma alguma.

COMO SÃO AVALIADOS OS TRECHOS DE CÓPIA NA REDAÇÃO?

Para efeito de avaliação e de contagem do mínimo de linhas escritas, os trechos que apresentarem cópia de texto(s) da Prova de Redação e/ou do Caderno de Questões serão desconsiderados em relação ao total de linhas escritas, sendo contabilizadas apenas as que foram produzidas pelo(a) participante. São consideradas linhas com cópia aquelas compostas, integral ou parcialmente, por trechos de cópia da Prova de Redação e/ou do Caderno de Questões.

O QUE SÃO PARTES DELIBERADAMENTE DESCONECTADAS DO TEMA PROPOSTO?

As partes deliberadamente desconectadas do tema proposto consistem em reflexões do(a) participante sobre o próprio processo de escrita, sobre a prova ou sobre o próprio desempenho no exame. Ainda se configuram como partes deliberadamente desconectadas do texto: a escrita de bilhetes destinados, por exemplo, à banca avaliadora; mensagens políticas ou de protesto, orações, mensagens religiosas; frases desconectadas do corpo do texto que não mantenham relação com o tema ou com a argumentação do(a) participante; trechos de música,

de hino, de poema ou de qualquer texto, **desde que estejam desarticulados da argumentação feita na redação**. Isso quer dizer que a presença de uma mensagem de protesto em um texto, por exemplo, não é, automaticamente, avaliada como parte desconectada. Isso vai depender do fato de a mensagem estar, ou não, devidamente articulada à argumentação construída ao longo da redação. Em suma, para ter sua redação anulada por esse critério, é preciso que você insira, de forma proposital, pontual e desarticulada, elementos estranhos ao tema e ao seu projeto de texto e/ou que atentem contra a seriedade do exame.

COMO O TÍTULO DA REDAÇÃO É AVALIADO?

O título é um elemento opcional na produção da sua redação. Assim, embora seja considerado linha escrita, não é avaliado em qualquer aspecto relacionado às competências da Matriz de Referência. No entanto, o título pode levar à atribuição da nota 0 (zero) à redação caso apresente alguma característica passível de anulação (por exemplo, desenhos, sinais gráficos sem função evidente, impropérios etc.).

COMO SERÁ AVALIADA A REDAÇÃO DE PARTICIPANTES QUE TIVERAM APROVADA A SOLICITAÇÃO DE ATENDIMENTO ESPECIALIZADO?

Na avaliação da redação do(a) participante surdo(a) ou com deficiência auditiva, surdo-cegueira e(ou) com Transtorno do Espectro Autista, cujo documento, declaração ou parecer que motivou a solicitação de atendimento especializado tenha sido aprovado, serão adotados mecanismos de avaliação coerentes com suas singularidades linguísticas no domínio da modalidade escrita da língua portuguesa, em conformidade com o inciso VI do artigo 30 da Lei n.º 13.146/2015.

COMO SERÁ AVALIADA A REDAÇÃO DE PARTICIPANTES SURDOS(AS) OU COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA?

Na avaliação da redação do(a) participante surdo(a) ou com deficiência auditiva, serão adotados mecanismos de avaliação coerentes com suas singularidades linguísticas no domínio da modalidade escrita da língua portuguesa,

de acordo com o inciso VI do artigo 30 da Lei n.º 13.146/2015. Em 2025, mais uma vez, disponibilizamos um documento especialmente dedicado aos(às) participantes surdos(as) ou com deficiência auditiva, no qual são apresentadas as especificidades da avaliação das redações desse público.

COMO SERÁ AVALIADA A REDAÇÃO DE PARTICIPANTES COM DISLEXIA?

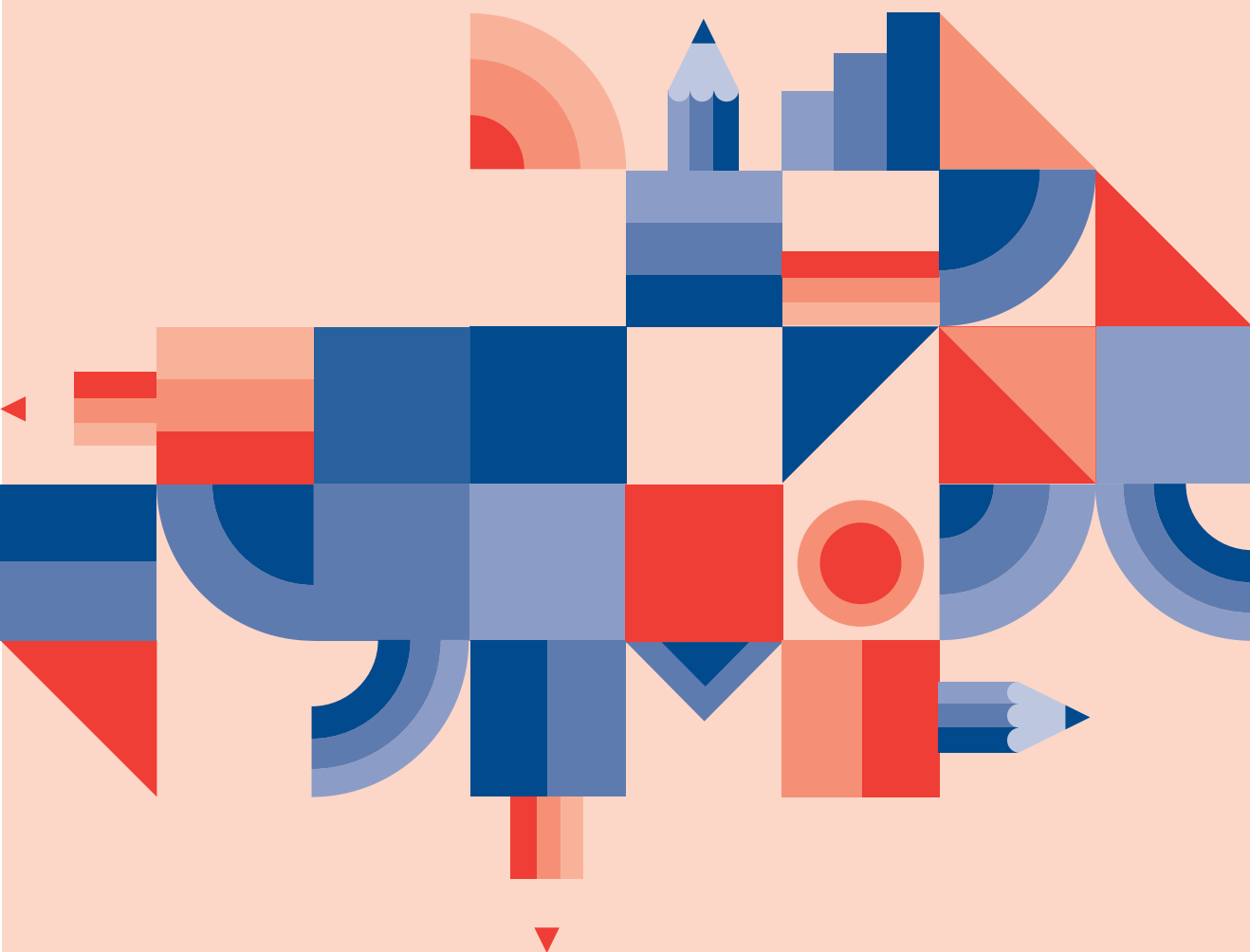
Na avaliação da redação do(a) participante com dislexia, serão adotados critérios de avaliação que considerem as características linguísticas específicas à dislexia. Em 2025, mais uma vez, disponibilizamos um documento especialmente dedicado aos(às) participantes com dislexia, no qual são apresentadas as especificidades da avaliação das redações desse público.

COMO SERÁ AVALIADA A REDAÇÃO DE PARTICIPANTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA?

Desde 2020, as redações dos(as) participantes que apresentam Transtorno do Espectro Autista (TEA) são avaliadas por uma banca especializada. Serão adotados critérios de avaliação que considerem questões linguísticas específicas relacionadas ao TEA, em conformidade com o inciso VI do artigo 30 da Lei n.º 13.146/2015. Em 2025, mais uma vez, elaboramos um documento especialmente dedicado aos(às) participantes com TEA.



1. MATRIZ DE REFERÊNCIA PARA A REDAÇÃO DO ENEM 2025



Apresentamos, a seguir, o detalhamento das cinco competências a serem avaliadas na sua redação. Nosso objetivo é explicitar os critérios de avaliação, de modo a ajudar na sua preparação para o exame. Ainda que entendamos que o texto é uma unidade de sentido em que todos os aspectos se inter-relacionam para construir a textualidade, a avaliação dos textos é separada por competências, o que torna o processo mais objetivo.

1.1 COMPETÊNCIA I

DEMONSTRAR DOMÍNIO DA MODALIDADE ESCRITA FORMAL DA LÍNGUA PORTUGUESA

A Competência I avalia se o(a) participante domina a modalidade escrita formal da língua portuguesa, o que inclui o conhecimento das convenções da escrita, entre as quais se encontram as regras de ortografia e de acentuação gráfica regidas pelo atual Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa. Além disso, o domínio da modalidade escrita formal será observado na adequação do seu texto em relação tanto às regras gramaticais quanto à construção sintática.

Para que você tenha mais clareza a respeito das expectativas em relação a um(a) concluinte do ensino médio no que se refere ao domínio da modalidade escrita formal, apresentamos, a seguir, os principais aspectos que guiam o olhar do(a) avaliador(a) no momento de definir o nível em que seu texto se encontra na Competência I.

Primeiramente, você deve atentar ao fato de que a escrita formal é a modalidade da língua associada a textos do tipo dissertativo-argumentativo. Assim, você será alertado(a) sobre a obrigatoriedade de usar a modalidade formal já na proposta de redação: “A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo **em modalidade escrita formal da língua portuguesa** sobre o tema...”.

Desse modo, nessa competência, o(a) avaliador(a) julgará sua redação considerando os possíveis problemas de construção sintática e a presença de desvios (de convenções da escrita, gramaticais, de escolha de registro e de escolha vocabular).

A **estrutura sintática** é objeto de avaliação da Competência I, juntamente aos desvios, uma vez que esse aspecto também faz parte das regras da língua portuguesa — aquelas que dizem respeito à construção das frases do texto. Uma estrutura sintática convencional pressupõe a existência de determinados elementos oracionais que se organizam na frase e garantem a fluidez da leitura e a apresentação clara das ideias, com períodos bem estruturados e completos. Além disso, por se tratar de um texto dissertativo-argumentativo, que deve ser escrito na modalidade formal da língua portuguesa, para que uma redação receba a nota máxima na Competência I, espera-se que os períodos apresentem complexidade em sua construção, com orações subordinadas e intercaladas. Já os textos com falhas relacionadas à estrutura sintática geralmente apresentam períodos truncados e justaposição de palavras, ausência de termos ou excesso de palavras (elementos sintáticos). Esses problemas são caracterizados, normalmente, por um ponto final separando duas orações que deveriam constituir um mesmo período (truncamento) ou uma vírgula no lugar de um ponto final que deveria indicar o fim da frase (justaposição), o que interfere na qualidade da estrutura sintática. A frequência com que essas falhas ocorrem no texto e o quanto elas prejudicam sua compreensão como um todo são os critérios que ajudarão a definir o nível em que uma redação deve ser avaliada na Competência I. Quanto aos **desvios**, você deve atentar aos seguintes aspectos:

- **convenções da escrita** — acentuação, ortografia, uso de hífen, emprego de letras maiúsculas e minúsculas e separação silábica (translineação);
- **gramaticais** — regência verbal e nominal, concordância verbal e nominal, tempos e modos verbais, pontuação, paralelismos sintático, morfológico e semântico, emprego de pronomes e crase;
- **escolha de registro** — adequação à modalidade escrita formal, isto é, ausência de uso de registro informal e/ou de marcas de oralidade; e
- **escolha vocabular** — emprego de vocabulário preciso, o que significa que as palavras selecionadas são usadas em seu sentido correto e são apropriadas ao contexto em que aparecem.

O quadro a seguir apresenta os seis níveis de desempenho que serão utilizados para avaliar a Competência I nas redações do Enem 2025.

200 pontos	Demonstra excelente domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa e de escolha de registro. Desvios gramaticais ou de convenções da escrita serão aceitos somente como excepcionalidade e quando não caracterizarem reincidência.
160 pontos	Demonstra bom domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa e de escolha de registro, com poucos desvios gramaticais e de convenções da escrita.
120 pontos	Demonstra domínio mediano da modalidade escrita formal da língua portuguesa e de escolha de registro, com alguns desvios gramaticais e de convenções da escrita.
80 pontos	Demonstra domínio insuficiente da modalidade escrita formal da língua portuguesa, com muitos desvios gramaticais, de escolha de registro e de convenções da escrita.
40 pontos	Demonstra domínio precário da modalidade escrita formal da língua portuguesa, de forma sistemática, com diversificados e frequentes desvios gramaticais, de escolha de registro e de convenções da escrita.
0 ponto	Demonstra desconhecimento da modalidade escrita formal da língua portuguesa.

1.2 COMPETÊNCIA II

COMPREENDER A PROPOSTA DE REDAÇÃO E APLICAR CONCEITOS DAS VÁRIAS ÁREAS DE CONHECIMENTO PARA DESENVOLVER O TEMA DENTRO DOS LIMITES ESTRUTURAIS DO TEXTO DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO EM PROSA

O segundo aspecto a ser avaliado no seu texto é a compreensão da proposta de redação, composta por um tema específico a ser desenvolvido na forma de **texto dissertativo-argumentativo** — ou seja, a proposta exige que o(a) participante escreva um texto dissertativo-argumentativo, que é um texto em que, por meio de argumentação, defende-se um ponto de vista. É mais do que uma simples exposição de ideias; por isso, você deve evitar elaborar um texto de caráter apenas expositivo, devendo assumir claramente um ponto de vista. Além disso, é preciso que o ponto de vista que você irá defender esteja relacionado ao tema definido na proposta.

Assim, você atenderá às exigências expressas pela Competência II da Matriz de Referência para a Redação do Enem. Trata-se, portanto, de uma competência que avalia as habilidades integradas de leitura e de escrita.

O **tema** constitui o núcleo das ideias sobre as quais o ponto de vista se organiza e é caracterizado por ser uma delimitação de um assunto mais abrangente. Por isso, é preciso atender ao recorte temático definido para evitar tangenciá-lo (abordar parcialmente o tema) ou, ainda pior, desenvolver um tema distinto do determinado pela proposta.

Outro aspecto avaliado na Competência II é a presença de **repertório sociocultural**, que se configura como uma informação, um fato, uma citação ou uma experiência vivida que, de alguma forma, esteja relacionada ao tema e contribua como argumento para a discussão proposta.

A partir dessas considerações, seguem algumas recomendações para atender plenamente às expectativas em relação à Competência II.

- Leia com atenção a proposta da redação e os textos motivadores para compreender bem o que está sendo solicitado.
- Reflita sobre o tema proposto para definir qual será o foco da sua discussão, isto é, para decidir como abordá-lo, qual será o ponto de vista adotado e como defendê-lo.
- Não copie trechos dos textos motivadores. A recorrência de cópia é avaliada negativamente e fará com que sua redação tenha uma pontuação mais baixa ou, até mesmo, seja anulada como cópia.
- Evite ficar preso às ideias desenvolvidas nos textos motivadores. Você pode se apropriar dessas ideias para construir sua argumentação, mas não deve esquecer de utilizar informações que extrapolem a prova de redação e sejam relacionadas a uma área do conhecimento (repertório sociocultural).
- Selecione, a partir de seus conhecimentos próprios, e não apenas dos textos motivadores, informações de áreas do conhecimento pertinentes ao tema e articule-as de modo produtivo no seu texto, evidenciando que elas servem a um propósito muito bem definido: ajudá-lo a validar seu ponto de vista. Informações e citações soltas no texto, por mais variadas e interessantes que sejam, perdem sua relevância quando não associadas produtivamente à defesa do ponto de vista desenvolvido em seu texto.
- Mantenha-se dentro dos limites do tema proposto, tomando cuidado para não se afastar do seu foco. Esse é um dos principais problemas identificados

nas redações. Nesse caso, duas situações podem ocorrer: fuga total ou tangenciamento ao tema.

CUIDADO COM O REPERTÓRIO DE BOLSO!

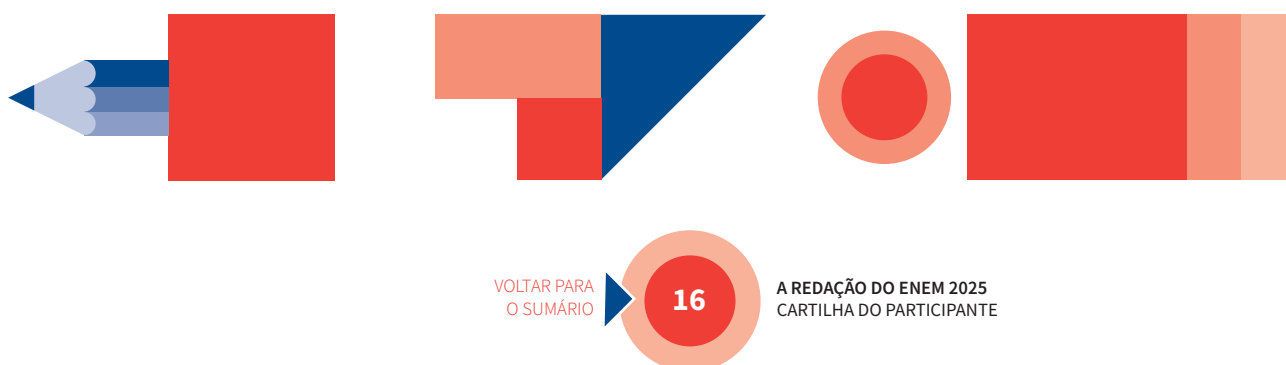
O “repertório de bolso” é uma expressão usada para se referir a referências prontas, memorizadas e frequentemente utilizadas pelos(as) participantes, de forma genérica e pouco aprofundada, sem uma conexão genuína com o tema proposto. É como se fosse um repertório “guardado no bolso” para ser usado com qualquer tema, mesmo que não seja totalmente adequado ou pertinente.

Por que isso é problemático?

A competência II da redação do Enem exige que o(a) participante utilize repertórios socioculturais legitimamente relacionados ao tema, ou seja, devem:

- ser pertinentes ao assunto tratado;
- ser bem contextualizados e articulados com os argumentos;
- mostrar que o(a) participante sabe relacionar o conhecimento ao problema discutido.

Se o(a) avaliador(a) perceber que o repertório foi inserido de forma decorada, automática ou forçada, ele(a) pode avaliá-lo como não produtivo, o que poderá prejudicar a nota da competência II. Nos exemplos seguintes, construídos a partir do tema do Enem 2024 sobre “**Desafios para a valorização da herança africana no Brasil**”, você verá como o repertório de bolso é utilizado na introdução e no desenvolvimento das redações.



Exemplo de repertório de bolso utilizado na introdução:

“Utopia”, a famosa obra do escritor britânico Thomas More, retrata uma cidade perfeita, livre de mazelas sociais. No entanto, a realidade brasileira é adversa à idealizada na obra, pois os desafios para valorização da herança africana do Brasil são uma problemática existente. Assim, é possível identificar duas causas principais para essa conjuntura: a inércia governamental e as desigualdades sociais.

A introdução menciona a obra *Utopia*, de Thomas More, caracterizando-se como repertório de bolso, pois utiliza uma referência conhecida e recorrente de forma genérica e pouco aprofundada. A citação à “cidade perfeita, livre de mazelas sociais” funciona apenas como um contraponto simbólico entre o ideal e a realidade brasileira, sem contextualizar adequadamente a obra nem explorar os seus aspectos conceituais. A pessoa que escreveu a redação limita-se a usar o título e uma ideia simplificada do livro como estratégia de impacto, sem estabelecer uma conexão significativa com a valorização da herança africana, tema proposto pela prova. Essa superficialidade impede que o repertório seja considerado legitimamente produtivo, conforme os critérios da Competência II da redação do Enem.

Além disso, o uso da obra não é retomado ou aprofundado nos argumentos seguintes, o que reforça seu caráter decorativo. Para que essa referência fosse produtiva, seria necessário contextualizar historicamente a obra de Thomas More, explicando que ela critica as estruturas sociais da Inglaterra do século XVI e propondo um paralelo mais específico com o apagamento ou a marginalização das contribuições africanas na formação da sociedade brasileira. No entanto, como aparece no trecho analisado, a citação à *Utopia* apenas cumpre o papel de recurso pronto e amplamente difundido no meio escolar, o que caracteriza o uso de repertório de bolso — um conhecimento genérico, utilizado de forma mecânica, o que não configura autoria.

Exemplo de repertório de bolso utilizado no desenvolvimento:

Além do mais, é importante destacar a falha do sistema educacional na abordagem dos assuntos de matriz africana. Para o sociólogo Bauman, as instituições sociais, mesmo permanecendo com papel essencial, tornam-se “instituições zumbis” ao não contribuírem para melhoria de vida dos cidadãos. Na realidade brasileira, nota-se que o Estado assume esse caráter de “instituição zumbi” ao relegar a história dos povos fundamentais para a constituição do país a um segundo plano nas matérias escolares, causando um apagamento histórico e agravando ainda mais a questão da valorização da cultura africana. É o que fica exposto na grade curricular do Novo Ensino Médio, que reduz as aulas de história, resultando na perda do ensino a respeito dos tópicos voltados ao continente africano.

Esse trecho apresenta um repertório que, embora à primeira vista pareça mais sofisticado, também pode ser classificado como repertório de bolso, sobretudo pela forma como a citação de Zygmunt Bauman é utilizada. O conceito de “instituições zumbis” é amplamente conhecido entre estudantes que se preparam para o Enem e tem sido frequentemente empregado em redações como um recurso pronto para criticar falhas em estruturas sociais, como escola, família e Estado. No exemplo analisado, o uso da referência ao sociólogo aparece como um enfeite teórico, aplicado de maneira genérica à crítica ao sistema educacional, sem que haja uma explicação aprofundada sobre o conceito nem uma contextualização adequada ao tema específico da valorização da herança africana.

Ainda que haja alguma tentativa de vincular a ideia de “instituição zumbi” à ausência de conteúdos africanos no currículo escolar, essa articulação se mantém superficial e pouco desenvolvida. O conceito de Bauman é citado de forma direta, com uma definição resumida e logo em seguida conectado à atuação do Estado, sem exploração crítica ou aprofundamento da ideia. A argumentação apoia-se mais na autoridade do autor do que na construção efetiva de um raciocínio próprio, o que compromete a autoria e reduz a produtividade do repertório. Assim, ainda que se trate de um autor respeitado e de um conceito relevante, a forma como é mobilizado no texto revela uso decorativo e previsível, típico de repertório de bolso.

Como evitar o repertório de bolso?

- Escolha referências específicas que realmente tenham relação com o tema.
- Articule o repertório usado com as ideias utilizadas para defender seu ponto de vista.
- Mostre que você entende o conteúdo citado e que ele ajuda a fortalecer a sua tese.

Veja um exemplo, elaborado para exemplificar uso produtivo de repertório, com conteúdo relacionado à história:

Ademais, o apagamento da cultura do povo negro contribui significativamente para a desvalorização da herança africana no Brasil. A historiadora Maria Beatriz Nascimento, que aliou militância no Movimento Negro e vida acadêmica, é reconhecida, por exemplo, pelos seus estudos sobre as formações dos quilombos no Brasil e pelo seu ativismo político antirracista. Em suas obras sobre identidade negra, memória e ancestralidade, ela insistiu nos debates sobre as relações raciais, a valorização dos saberes dos povos negros e a necessidade de que essas questões fossem inseridas nas grades curriculares das universidades. As ideias dessa historiadora são relevantes porque evidenciam como instituições escolares e universidades, ao seguir um currículo que privilegia a história europeia e marginaliza narrativas negras, reforça a ideia de que a cultura africana é secundária ou inferior. Assim, fica evidente que o apagamento não é apenas acidental, mas estruturado, o que exige ações conscientes para incorporar, de forma crítica, a história afro-brasileira, nesse caso específico, nos materiais didáticos e nas práticas pedagógicas, a fim de promover, institucionalmente, a descolonização dos currículos e a consequente valorização da cultura negra, essencial para a formação da identidade brasileira.

Nesse exemplo, você pode perceber que:

- a referência (Maria Beatriz Nascimento) é específica e diretamente ligada ao tema;
- o parágrafo explica por que ela foi citada;
- há articulação entre a citação e o ponto de vista defendido;
- fica claro que o conteúdo foi compreendido e contribui de fato para sustentar o argumento.

Veja outro exemplo, elaborado para exemplificar uso produtivo de repertório, com uso de obra literária que vem sendo trabalhada em diversas instituições de ensino:

*A literatura também exerce um importante papel na valorização da herança africana ao visibilizar narrativas silenciadas pela história oficial. Um exemplo disso é o romance *Úrsula*, de Maria Firmina dos Reis, publicado em 1859 e redescoberto recentemente. Nessa obra, a escritora denuncia a brutalidade da escravização e foca na representação não estereotipada de personagens negros, algo inédito na literatura brasileira da época. Nesse contexto, Reis é essencial a esse debate porque ela conseguiu romper com essa tradição literária eurocêntrica e representou, em sua narrativa, histórias como a da ex-escravizada Mãe Suzana e a sua perspectiva do violento processo de escravização no país. Essa escritora ajuda a refletir sobre o apagamento de mulheres negras no cânone literário e no currículo escolar, um dos obstáculos à valorização da cultura africana no país. Por isso, resgatar e divulgar produções como a de Maria Firmina dos Reis contribui não só para ampliar a representatividade de mulheres negras no campo literário mas também para reparar mais uma das injustiças históricas contra pessoas negras no Brasil.*

Nesse exemplo, você pode perceber que:

- a referência é específica e diretamente ligada ao tema;
- o repertório é explicado e contextualizado, não apenas citado;
- a obra *Úrsula* dialoga com o argumento sobre o apagamento simbólico.

Veja mais um exemplo, elaborado para exemplificar uso produtivo de repertório, com referência a um artista negro:

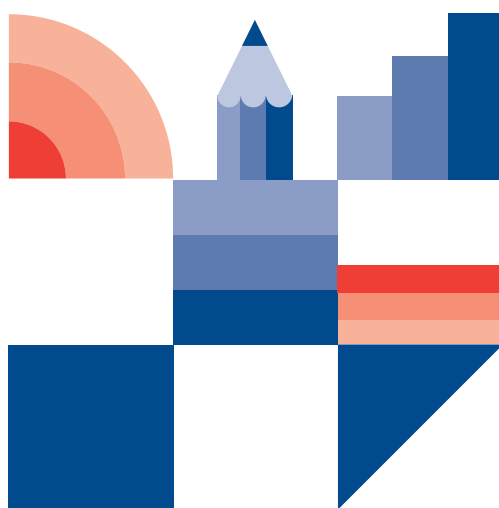
A valorização da herança africana passa, também, pelo reconhecimento de figuras históricas negras na música, como Cartola, um dos maiores nomes do samba no Brasil. Um dos fundadores da Estação Primeira de Mangueira, Cartola transformou as dores e resistências da população negra em poesia, dando visibilidade à vivência do povo marginalizado pelas elites do país. No entanto, apesar de sua importância artística, Cartola passou anos na invisibilidade, trabalhando como servente de obras, até ser redescoberto na década de 1970. Essa trajetória revela como artistas negros, mesmo sendo pilares da cultura nacional, enfrentam o apagamento simbólico e a falta de reconhecimento do valor das suas obras artísticas. O caso de Cartola comprova que a negação da herança africana não se dá apenas na omissão histórica mas também no desprezo pelas vozes que a representam. Valorizar essas vozes é, portanto, um passo essencial para a construção de uma identidade nacional mais justa e plural.

Nesse exemplo, você pode perceber que:

- o repertório apresenta uma personalidade negra específica;
- a relevância histórica e artística de Cartola é apresentada;
- há uma compreensão crítica, que foge do uso decorativo conhecido como “repertório de bolso”.

Esses exemplos que criamos servem apenas para ilustrar como é possível recorrer a diferentes conhecimentos, de diferentes áreas, para usar um repertório produtivo em sua redação. Aqui, usamos conhecimentos institucionalizados, como a menção a uma historiadora brasileira renomada — Maria Beatriz Nascimento — e a uma escritora negra consagrada — Maria Firmina dos Reis. Também criamos um exemplo que recorre a conhecimento de mundo — ou seja, aquele que adquirimos ao longo da nossa vida e que vai além do conhecimento institucionalizado —, como a menção ao artista negro Cartola e a sua relação com uma das escolas de samba mais famosas do Brasil, a Estação Primeira de Mangueira.

Nosso objetivo com esses exemplos é inspirar, é denotar o quanto os repertórios podem originar-se de diferentes fontes válidas, que vão desde o conhecimento institucionalizado ao conhecimento de mundo, ou seja, aquele que acumulamos ao longo da nossa vida, que tem a ver com as nossas relações interpessoais, o meio sociocultural do qual fazemos parte. Fique atento(a) ao fato de que desestimulamos veementemente a cópia, os famosos “repertórios de bolso”, porque sabemos que, ao final do ensino médio, estudantes já são capazes de mobilizar diferentes tipos de repertórios, por exemplo, aqueles que provêm de letras de canções, de filmes, de obras literárias, dos conhecimentos relativos à sua própria história, daqueles que você aprende na escola e aprofunda ouvindo podcasts, assistindo a palestras, lendo notícias, vendo documentários. Decorar repertório descredibiliza o seu texto porque todos vocês, ainda que se sintam inseguros(as) em uma situação de prova como a do Enem, precisam lembrar que carregam consigo repertórios válidos e produtivos que foram construídos ao longo da sua formação, e eles estão aí, em suas mentes, prontos para serem explorados. Pensem nisso!



No Enem 2024, o tema se referia à discussão sobre “**Desafios para a valorização da herança africana no Brasil**”, uma questão de grande relevância social no país. A proposta de redação aplicada foi a seguinte:

enem2024

Exame Nacional do Ensino Médio



* 0 1 0 1 7 5 A Z 1 9 *

INSTRUÇÕES PARA A REDAÇÃO

1. O rascunho da redação deve ser feito no espaço apropriado.
2. O texto definitivo deve ser escrito à tinta preta, na folha própria, em até 30 (trinta) linhas.
3. A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para a contagem de linhas.
4. **Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:**
 - 4.1. tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada “texto insuficiente”;
 - 4.2. fugir ao tema ou não atender ao tipo dissertativo-argumentativo;
 - 4.3. apresentar parte do texto deliberadamente desconectada do tema proposto;
 - 4.4. apresentar nome, assinatura, rubrica ou outras formas de identificação no espaço destinado ao texto.

TEXTO I

Herança – o legado de crenças, conhecimentos, técnicas, costumes, tradições, transmitido por um grupo social de geração para geração; cultura.

HOUAISS, A.; VILLAR, M. S. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009 (adaptado).

TEXTO II

As culturas africanas e afro-brasileiras foram relegadas ao campo do folclore com o propósito de confiná-las ao gueto fossilizado da memória. Folclorizar, nesse caso, é reduzir uma cultura a um conjunto de representações estereotipadas, via de regra, alheias ao contexto que produziu essa cultura.

OLIVEIRA, E. D. A epistemologia da ancestralidade. **Entrelugares**: revista de sociopoética e abordagens afins, 2009.

TEXTO III



PAULINO, R. Ainda a lamentar. In: GONÇALVES, A. M. **Um defeito de cor**: romance. Rio de Janeiro: Record, 2024 (adaptado).

TEXTO IV

História afro-brasileira nas escolas: professoras comentam avanços e dificuldades

As aulas sobre escravidão eram motivo de vergonha para uma professora quando ela estudava em uma escola municipal na zona sul de São Paulo. “Era o meu pior momento na escola”, lembra a ex-aluna. Naquela época, a história da população negra no Brasil era reduzida ao horror do período escravocrata. Não se falava na escola sobre temas como a história e a cultura afro-brasileira, muito menos sobre as grandes personalidades negras do país, como Luiz Gama e Carolina Maria de Jesus.

A pedagoga, que é negra, tem orgulho de oferecer uma experiência diferente da que viveu em sala de aula para seus alunos. Agora os livros infantis levados para as turmas têm protagonistas pretos. Temas como a beleza do cabelo crespo e o combate ao racismo fazem parte do dia a dia da escola.

Disponível em: <https://jornal.unesp.br>. Acesso em: 3 jun. 2024 (adaptado).

TEXTO V

Histórias para ninar gente grande G.R.E.S. Estação Primeira de Mangueira (samba-enredo de 2019)

Brasil, meu nego
Deixa eu te contar
A história que a história não conta
O avesso do mesmo lugar
Na luta é que a gente se encontra
Brasil, meu dengo
A Mangueira chegou
Com versos que o livro apagou
Desde 1500 tem mais invasão do que descobrimento
Tem sangue retinto pisado
Atrás do herói emoldurado
Mulheres, tamoios, mulatos
Eu quero um país que não está no retrato
Brasil, o teu nome é Dandara
E a tua cara é de cariri
Não veio do céu
Nem das mãos de Isabel
A liberdade é um dragão no mar de Aracati
Salve os caboclos de julho
Quem foi de aço nos anos de chumbo
Brasil, chegou a vez
De ouvir as Marias, Mahins, Marielles, malês

Disponível em: www.mangueira.com.br.
Acesso em: 30 maio 2024 (fragmento).

TEXTO VI

Alunos de escola municipal conhecem pontos do Rio que retratam relação com a África



Foto: Brenno Carvalho / O Globo

Alunos admiram grafite de Zumbi dos Palmares na Pedra do Sal.

Disponível em: www.oglobo.com. Acesso em: 29 maio 2024 (adaptado).

PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema “Desafios para a valorização da herança africana no Brasil”, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

Com base no recorte temático definido pela proposta, o(a) participante precisaria considerar as várias dimensões do tema contidas nos textos motivadores. O texto I é o verbete da palavra **herança** que consta no *Dicionário Houaiss*. Para a proposta apresentada, herança é definida em seu sentido antropológico, e não meramente jurídico, como “o legado de crenças, conhecimentos, técnicas, costumes, tradições, transmitidos por um grupo social de geração para geração; cultura”. Trata-se de informação necessária aos(às) participantes para compreenderem a frase temática, afastando qualquer margem de dúvida quanto ao tipo de herança que deverá ser valorizada.

O texto II é um texto acadêmico intitulado “A epistemologia da ancestralidade”, de Eduardo David de Oliveira, e apresenta, de maneira direta, uma crítica ao tratamento das culturas africanas e afro-brasileiras como folclore, o que engessa e reproduz estereótipos em relação a manifestações culturais. No texto, o autor ainda salienta a necessidade de recuperar o contexto de produção de uma manifestação cultural.

O texto III é uma fotografia que apresenta a obra intitulada *Ainda a lamentar* (2011), de Rosana Paulino, presente na abertura do capítulo oito da edição especial da obra *Um defeito de cor* (2024), de Ana Maria Gonçalves, em que uma mulher se encontra amarrada por cordas a um caixão, arrastando-o, com vários objetos presos sobre ele. Na parte superior da fotografia, consta o provérbio africano: “Quando não souberes para onde ir, olha pra trás e saiba pelo menos de onde vens”.

O texto IV intitula-se “História afro-brasileira nas escolas: professoras comentam avanços e dificuldades” e foi publicado pelo Jornal da Unesp em razão dos 20 anos de obrigatoriedade do ensino de história e cultura afro-brasileira em sala de aula. No texto, há, por exemplo, a declaração de uma professora que explicou que a vergonha que estudantes negros(as) sentiam na escola em razão da cor da sua pele, do seu cabelo e da sua história tem dado lugar à possibilidade de aprendizados importantes sobre a valorização da contribuição africana e da estética negra, além do combate ao racismo. São citados nomes importantes como o de Luís Gama e o de Carolina Maria de Jesus.

O texto V é a letra do samba-enredo “Histórias para ninar gente grande”, da Escola de Samba Estação Primeira de Mangueira, vencedora do Carnaval do Rio de Janeiro em 2019. O trecho propõe repensar o lugar das pessoas negras e dos grupos marginalizados na história do Brasil, como mulheres, povos originários e pessoas pobres miscigenadas, a partir de uma perspectiva crítica ao eurocentrismo e ao patriarcado, que tradicionalmente destacavam homens brancos como heróis na construção do Brasil. Em outro sentido, oposto ao do “herói emoldurado” — homem branco —, a letra menciona contribuições de diferentes personagens na história do país, tais como

Dandara, liderança feminina no Quilombo dos Palmares no século XVII; o Dragão do Mar, Francisco José do Nascimento, que, em Fortaleza, Ceará, se recusou a desembarcar pessoas escravizadas para serem vendidas em 1885, em uma crítica ao entendimento da Abolição de 1888 como resultado da vontade pessoal da princesa Isabel; a participação de pessoas pretas e pardas na Independência do Brasil — “os caboclos de julho” que lutaram na Bahia, cuja memória positiva da luta que se seguiu até 1823, tornou o dia 2 de julho feriado no referido estado; a resistência à Ditadura Militar — “quem foi de aço nos anos de chumbo” —, inclusive com a atuação do movimento negro e de diferentes movimentos sociais emergentes; a referência a Luiza Mahin, que participou, em Salvador no ano de 1853, da Revolta dos Malês — os malês eram escravizados muçulmanos também citados na letra — e que era mãe de de Luís Gama, advogado autodidata, vitorioso em milhares de ações de liberdade movidas por pessoas escravizadas no Segundo Reinado; além da vereadora do Rio de Janeiro Marielle Franco, brutalmente executada em 2018.

O texto VI é uma fotografia de um grupo de alunos de uma escola municipal observando um grafite de Zumbi dos Palmares na Pedra do Sal, no Rio de Janeiro.

O QUE É FUGA TOTAL AO TEMA?

Considera-se que uma redação tenha fugido ao tema quando nem o assunto mais amplo nem o tema específico proposto são desenvolvidos.

No **Enem 2024**, o tema foi considerado completo quando foram abordados os desafios para a valorização da herança africana no Brasil (Desafios + Valorização + Herança africana + Brasil).

Sendo assim, foi considerada **fuga ao tema** a redação que abordou:

- o continente Africano, sem mencionar os problemas enfrentados pelas pessoas ou seus valores, ou seja, não abordou a valorização da herança africana no Brasil; a assistência ofertada por instituições públicas e/ou privadas, sem menção à pessoa que cuida;
- a história do Brasil, sem mencionar a herança africana, ou seja, abordou a história ou a cultura do Brasil, mas não relacionou com a valorização e a herança africana; e
- o preconceito no Brasil, sem mencionar a herança africana, ou seja, abordou o preconceito como desafio a ser enfrentado, mas não tratou da herança africana.

ATENÇÃO!

Para evitar que você receba nota 0 (zero) em seu texto por fuga ao tema, é importante que você desenvolva uma discussão dentro dos limites do tema definido pela proposta. Mencioná-lo apenas no título, por exemplo, ou deixá-lo subentendido, supondo que a banca vai saber sobre o que você está falando, não é suficiente. Lembre-se de que a sua redação deve ser compreendida até mesmo por um(a) leitor(a) que não tenha tido acesso à proposta de redação na qual ela foi baseada.

O QUE É TANGENCIAR O TEMA?

Considera-se tangenciamento ao tema uma **abordagem parcial** baseada somente no assunto mais amplo a que o tema está vinculado.

No **Enem 2024**, foi configurado como **tangenciamento** ao tema o encaminhamento que abordou:

- herança africana no Brasil, mas não a relacionou com os desafios ou a valorização;
- valorização da herança africana, mas não a relacionou com o Brasil e sim com outro(s) país(es); e
- desafio (como preconceitos) e herança africana, mas não os relacionou com a valorização no Brasil.

ATENÇÃO!

Conforme previsto na **Matriz de Referência para a Redação do Enem**, o tangenciamento ao tema, avaliado na Competência II, afeta também a avaliação das Competências III e V, impedindo que a redação receba nota acima de 40 pontos em todas essas competências.

O QUE É NÃO ATENDER AO TIPO TEXTUAL?

Não atende ao tipo textual a redação em que há predominância de características de outro tipo textual, como o narrativo ou o descritivo, por exemplo.

O QUE É UM TEXTO DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO?

O texto do **tipo dissertativo-argumentativo** é aquele que se organiza com base na defesa de um ponto de vista sobre determinado assunto. É fundamentado com argumentos, a fim de influenciar a opinião da pessoa que lê, tentando convencê-la de

que a ideia defendida é válida. É preciso, portanto, expor e explicar ideias. Por isso, a dupla natureza desse tipo textual: é argumentativo porque defende um ponto de vista, uma opinião, e é dissertativo porque utiliza explicações para justificá-lo.

O objetivo desse texto é, em última análise, convencer o(a) leitor(a) de que determinado ponto de vista é acertado e relevante. Para tanto, deve-se mobilizar informações, fatos e opiniões, a partir de um raciocínio coerente e consistente.

ATENÇÃO!

Será atribuída nota 0 (zero) à redação que apresentar predominância de características de outro tipo textual, mesmo que atenda às exigências dos outros critérios de avaliação. Já redações que apresentem muitas características de outro tipo textual em meio a um texto predominantemente dissertativo-argumentativo não receberão a nota zero total, mas serão penalizadas na Competência II. Portanto, você não deve, por exemplo, elaborar um poema ou reduzir o seu texto à narração de uma história ou a um depoimento de experiência pessoal, ainda que aborde o tema de forma completa. No processo argumentativo, é possível apresentar trechos pontuais narrando acontecimentos que justificam o ponto de vista, mas o texto não pode se reduzir a uma narração devido ao fato de esta não apresentar as características do tipo textual solicitado.

O quadro a seguir apresenta os seis níveis de desempenho que serão utilizados para avaliar a Competência II nas redações do Enem 2024.

200 pontos	Desenvolve o tema por meio de argumentação consistente, a partir de um repertório sociocultural produtivo, e apresenta excelente domínio do texto dissertativo-argumentativo.
160 pontos	Desenvolve o tema por meio de argumentação consistente e apresenta bom domínio do texto dissertativo-argumentativo, com proposição, argumentação e conclusão.
120 pontos	Desenvolve o tema por meio de argumentação previsível e apresenta domínio mediano do texto dissertativo-argumentativo, com proposição, argumentação e conclusão.
80 pontos	Desenvolve o tema recorrendo à cópia de trechos dos textos motivadores ou apresenta domínio insuficiente do texto dissertativo-argumentativo, não atendendo à estrutura com proposição, argumentação e conclusão.
40 pontos	Apresenta o assunto, tangenciando o tema, ou demonstra domínio precário do texto dissertativo-argumentativo, com traços constantes de outros tipos textuais.
0 ponto	Fuga ao tema/não atendimento à estrutura dissertativo-argumentativa. Nestes casos a redação recebe nota 0 (zero) e é anulada.

ATENÇÃO!

Se a sua redação apresentar fuga ao tema ou não atender ao tipo dissertativo-argumentativo, ela não será avaliada em nenhuma das competências e a sua nota final na prova de redação será 0 (zero).

1.3 COMPETÊNCIA III

SELECIONAR, RELACIONAR, ORGANIZAR E INTERPRETAR INFORMAÇÕES, FATOS, OPINIÕES E ARGUMENTOS EM DEFESA DE UM PONTO DE VISTA

O terceiro aspecto a ser avaliado é a forma como você, em seu texto, seleciona, relaciona, organiza e interpreta informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa do ponto de vista escolhido. É preciso, então, elaborar um texto que apresente, claramente, uma ideia a ser defendida e os argumentos que justifiquem a posição assumida por você em relação à temática da proposta de redação.

A Competência III trata da inteligibilidade do seu texto, ou seja, de sua coerência e da plausibilidade entre as ideias apresentadas, o que está alicerçado no planejamento prévio à escrita, isto é, na elaboração de um **projeto de texto**.

A inteligibilidade da sua redação depende, portanto, dos seguintes fatores:

- seleção de argumentos;
- relação de sentido entre as partes do texto;
- progressão adequada ao desenvolvimento do tema, revelando que a redação foi planejada e que as ideias desenvolvidas são, pouco a pouco, apresentadas de forma organizada; e
- desenvolvimento dos argumentos, com a explicitação da relevância das ideias apresentadas para a defesa do ponto de vista definido.

O QUE É PROJETO DE TEXTO?

Projeto de texto é o planejamento prévio à escrita da redação. É o esquema que se deixa perceber pela organização estratégica dos argumentos presentes no texto. Nesse projeto, são definidos os argumentos que serão mobilizados para a defesa do ponto de vista e qual a melhor ordem para apresentá-los, de modo a garantir que o texto final seja articulado, claro e coerente. Assim, o texto que atende às expectativas referentes à Competência III é aquele no qual é possível perceber a presença implícita de um projeto de texto, ou seja, aquele em que é claramente identificável a estratégia escolhida para defender o ponto de vista.

O QUE É DESENVOLVIMENTO?

O desenvolvimento é a fundamentação dos argumentos apresentados ao longo da sua redação, ou seja, a forma como você explicita e explica informações, fatos e opiniões que apresenta ao(à) leitor(a). Um bom desenvolvimento pode ser feito por meio de exemplos, definições, comparações, analogias, estatísticas etc. De qualquer modo, ele precisa sempre ser relacionado ao ponto de vista que orienta seu projeto de texto, a fim de que nenhuma informação pareça solta ou confusa. Por haver um número limite de linhas, a seleção de informações a serem utilizadas em seu projeto de texto deve ser feita com cuidado. É preciso escolher os melhores argumentos e fazer todos os desdobramentos necessários das informações, dos fatos e das opiniões, para que não fiquem lacunas de sentido a serem preenchidas pelo(a) leitor(a).

Seguem algumas recomendações para atender plenamente às expectativas em relação à Competência III:

- defina, a partir do tema apresentado na prova de redação, qual será o ponto de vista que você vai defender em seu texto;
- reúna todas as ideias que lhe ocorrerem sobre o tema e depois selecione as que forem pertinentes para a defesa do seu ponto de vista, procurando organizá-las em uma estrutura coerente para usá-las no desenvolvimento do seu texto;
- verifique se as informações, os fatos, as opiniões e os argumentos selecionados são pertinentes para a defesa do seu ponto de vista;

- procure, na organização das ideias selecionadas para serem abordadas em seu texto, definir uma ordem que possibilite ao(à) leitor(a) acompanhar o seu raciocínio facilmente, o que significa que a progressão textual deve ser fluente e articulada com o projeto do texto;
- examine com atenção a introdução e a conclusão, para garantir que a coerência tenha sido mantida entre o início e o final da redação;
- observe se os argumentos apresentados convergem para a defesa de seu ponto de vista. Além disso, verifique se todos eles estão bem desenvolvidos e não deixam lacunas de sentido para serem preenchidas pelo(a) leitor(a); e
- evite apresentar informações, fatos e opiniões soltos no texto, sem desenvolvimento e sem articulação com as outras ideias apresentadas.

ATENÇÃO!

Lembre-se de que há uma limitação no número de linhas e, por esse motivo, seu texto deve ser constituído apenas por informações, fatos, opiniões e argumentos que sejam pertinentes para a defesa do seu ponto de vista. Evite perder tempo (e linhas em sua redação) com informações irrelevantes, repetidas ou excessivas, e não se esqueça de reler seu texto com atenção antes de finalizá-lo.

Resumindo, na organização do texto dissertativo-argumentativo, você deve procurar atender às seguintes exigências:

- apresentação clara do ponto de vista e seleção dos argumentos que o sustentam;
- encadeamento das ideias, de modo que cada parágrafo apresente informações coerentes com o que foi discorrido anteriormente, sem repetições desnecessárias ou saltos temáticos (mudanças abruptas sobre o que está sendo discutido); e
- desenvolvimento dessas ideias por meio da explicitação, explicação ou exemplificação de informações, fatos e opiniões, de modo a justificar, para o(a) leitor(a), o ponto de vista escolhido.

O quadro a seguir apresenta os seis níveis de desempenho que serão utilizados para avaliar a Competência III nas redações do Enem 2025.

200 pontos	Apresenta informações, fatos e opiniões relacionados ao tema proposto, de forma consistente e organizada, configurando autoria, em defesa de um ponto de vista.
160 pontos	Apresenta informações, fatos e opiniões relacionados ao tema, de forma organizada, com indícios de autoria, em defesa de um ponto de vista.
120 pontos	Apresenta informações, fatos e opiniões relacionados ao tema, limitados aos argumentos dos textos motivadores e pouco organizados, em defesa de um ponto de vista.
80 pontos	Apresenta informações, fatos e opiniões relacionados ao tema, mas desorganizados ou contraditórios e limitados aos argumentos dos textos motivadores, em defesa de um ponto de vista.
40 pontos	Apresenta informações, fatos e opiniões pouco relacionados ao tema ou incoerentes e sem defesa de um ponto de vista.
0 ponto	Apresenta informações, fatos e opiniões não relacionados ao tema e sem defesa de um ponto de vista.

1.4 COMPETÊNCIA IV

DEMONSTRAR CONHECIMENTO DOS MECANISMOS LINGÜÍSTICOS NECESSÁRIOS PARA A CONSTRUÇÃO DA ARGUMENTAÇÃO

Os aspectos a serem avaliados na Competência IV dizem respeito à estruturação lógica e formal entre as partes da redação. A organização textual exige que as frases e os parágrafos estabeleçam entre si uma relação que garanta a sequenciação coerente do texto e a interdependência entre as ideias. Essa articulação é feita mobilizando-se recursos coesivos, em especial operadores argumentativos, que são os principais termos responsáveis pelas relações semânticas construídas ao longo do texto dissertativo-argumentativo, por exemplo, relações de igualdade (assim como, outrossim etc.), de adversidade (entretanto,

porém etc.), de causa, consequência (por isso, assim etc.), de conclusão (enfim, portanto etc.). Certas preposições, conjunções, alguns advérbios e locuções adverbiais são responsáveis pela coesão do texto porque estabelecem uma inter-relação entre orações, frases e parágrafos, além de pronomes e expressões referenciais, conforme explicaremos adiante, no item “referenciação”.

Assim, na produção da sua redação, você deve utilizar variados recursos linguísticos que garantam as relações de continuidade essenciais à elaboração de um texto coeso. Na avaliação da Competência IV, serão considerados, portanto, os mecanismos linguísticos que promovem o encadeamento textual.

Você viu que as Competências III e IV consideram a construção da argumentação ao longo do texto, porém avaliam aspectos diferentes. Na Competência III, avalia-se a capacidade de o(a) participante “**selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista**”, ou seja, trata-se da estrutura mais profunda do texto. Já a coesão, observada na Competência IV, atua na superfície textual, isto é, avaliam-se as marcas linguísticas que ajudam o(a) leitor(a) a chegar à compreensão profunda do texto.

Desse modo, você deve, na construção de seu texto, demonstrar conhecimento sobre os mecanismos linguísticos necessários para um adequado encadeamento textual, considerando os recursos coesivos que garantem a conexão de ideias tanto entre os parágrafos quanto dentro deles.

COMO GARANTIR A COESÃO DO TEXTO?

Para garantir a coesão textual, devem ser observados determinados princípios em diferentes níveis:

- **estruturação dos parágrafos** — um parágrafo é uma unidade textual formada por uma ideia principal à qual se ligam ideias secundárias. No texto dissertativo-argumentativo, os parágrafos podem ser desenvolvidos por comparação, por causa-consequência, por exemplificação, por detalhamento, entre outras possibilidades. Deve haver articulação explícita entre um parágrafo e outro.
- **estruturação dos períodos** — pela própria especificidade do texto dissertativo-argumentativo, os períodos do texto são, normalmente, estruturados de modo complexo, formados por duas ou mais orações,

para que que possam ser expressadas as ideias de causa/consequência, contradição, temporalidade, comparação, conclusão, por exemplo.

- **referenciação** — pessoas, coisas, lugares e fatos são apresentados e, depois, retomados à medida que o texto vai progredindo. Esse processo pode ser realizado mediante o uso de pronomes, advérbios, artigos, sinônimos, antônimos, hipônimos, hiperônimos, além de expressões resumitivas, metafóricas ou metadiscursivas.

RECOMENDAÇÕES

Procure utilizar as seguintes estratégias de coesão para se referir a elementos que já apareceram no texto:

- a) substituição de termos ou expressões por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, advérbios que indicam localização, artigos;
 - b) substituição de termos ou expressões por sinônimos, hipônimos, hiperônimos ou expressões resumitivas;
 - c) substituição de verbos, substantivos, períodos ou fragmentos do texto por conectivos ou expressões que retomem o que foi dito;
 - d) elipse ou omissão de elementos que já tenham sido citados ou que sejam facilmente identificáveis.
- Utilize operadores argumentativos para relacionar orações, períodos e parágrafos de forma expressiva ao longo do texto.
 - Verifique se o elemento coesivo utilizado estabelece a relação de sentido pretendida.

Resumindo: na elaboração da redação, você deve evitar:

- ausência de articulação entre orações, frases e parágrafos;
- ausência de paragrafação (texto elaborado em um único parágrafo);
- emprego de conector (preposição, conjunção, pronome relativo, alguns advérbios e locuções adverbiais) que não estabeleça relação lógica entre dois trechos do texto e prejudique a compreensão da mensagem;

- repetição ou substituição inadequada de palavras sem se valer dos recursos oferecidos pela língua (pronome, advérbio, artigo, sinônimo).

ATENÇÃO!

Não utilize elementos coesivos de forma artificial ou excessiva, apenas porque é um dos critérios avaliados na prova de redação ou porque seu texto vai parecer mais bem escrito. Uma boa coesão não depende da mera presença de conectivos no texto, muito menos de serem utilizados em grande quantidade — é preciso que esses recursos estabeleçam relações lógicas adequadas entre as ideias apresentadas.

O quadro a seguir apresenta os seis níveis de desempenho que serão utilizados para avaliar a Competência IV nas redações do Enem 2024.

200 pontos	Articula bem as partes do texto e apresenta repertório diversificado de recursos coesivos.
160 pontos	Articula as partes do texto, com poucas inadequações, e apresenta repertório diversificado de recursos coesivos.
120 pontos	Articula as partes do texto, de forma mediana, com inadequações, e apresenta repertório pouco diversificado de recursos coesivos.
80 pontos	Articula as partes do texto, de forma insuficiente, com muitas inadequações, e apresenta repertório limitado de recursos coesivos.
40 pontos	Articula as partes do texto de forma precária.
0 ponto	Não articula as informações.

1.5 COMPETÊNCIA V

ELABORAR PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PARA O PROBLEMA ABORDADO, RESPEITANDO OS DIREITOS HUMANOS

O quinto aspecto a ser avaliado no seu texto é a apresentação de uma proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando-se os direitos humanos.

Propor uma intervenção para o problema apresentado pela frase temática significa sugerir uma iniciativa que busque enfrentá-lo.

A elaboração de uma proposta de intervenção na prova de redação do Enem representa uma ocasião para que você demonstre seu preparo para exercitar a cidadania e atuar na realidade em consonância com os direitos humanos. Portanto, você deve usar os conhecimentos desenvolvidos ao longo de sua formação para a produção de um texto no qual, além de se posicionar de maneira crítica e argumentar a favor de um ponto de vista, você possa indicar uma iniciativa que interfira no problema discutido em sua redação.

A proposta de intervenção precisa estar relacionada ao tema e integrada ao seu projeto de texto. Considerando seu planejamento de escrita (avaliado na Competência III), sua proposta deve ser coerente em relação ao ponto de vista desenvolvido e aos argumentos utilizados, já que expressa sua visão, como autor(a), das possíveis soluções para a questão discutida. Assim, é necessário que a intervenção apontada responda aos problemas abordados por você, mostrando-se articulada ao seu projeto de texto.

Ao redigir seu texto, busque apresentar uma proposta concreta, específica ao tema e consistente com o desenvolvimento de suas ideias. Para construir uma proposta muito bem elaborada, você deve não apenas propor uma ação interventiva, mas também apontar o(a) agente social competente para executá-la, de acordo com o âmbito da ação escolhida: individual, familiar, comunitário, social, político, governamental. Além disso, você deve determinar o meio de execução da ação e o seu efeito ou a sua finalidade, bem como incluir algum outro detalhamento.

Ao elaborar sua proposta, procure responder às perguntas a seguir.

- 1) O que é possível apresentar como solução para o problema?
- 2) Que ação deve ser tomada para que a solução seja alcançada?
- 3) Quem deve executá-la?
- 4) Como viabilizar essa solução?
- 5) Qual efeito ela pode alcançar?
- 6) Que outra informação pode ser acrescentada para detalhar a proposta?

É importante destacar que a **ação** proposta para intervir no problema focalizado pelo tema é o elemento essencial da sua proposta de intervenção.

Resumindo: seu texto será avaliado com base na composição da proposta que você apresentar.

ATENÇÃO!

Existem várias formas de propor uma intervenção e, por isso, você deve explorar aquela que seja mais adequada ao tema e ao seu projeto de texto. Contudo, fique atento para que sua proposta esteja explícita. Apenas constatar a falta de uma ação ou de um projeto (como em “faltam investimentos em x”) não é suficiente para configurar uma proposta de intervenção. Além disso, evite propostas vagas, genéricas ou incompatíveis com a discussão bem como estruturas que não permitam ter certeza de que você está propondo, de fato, uma intervenção (como em “se x for feito, o resultado poderá ser y”). Em suma, você deve expor com clareza o seu desejo de intervir na realidade e a sua proposta deve contemplar a situação problematizada em seu texto.

O QUE É CONSIDERADO DESRESPEITO AOS DIREITOS HUMANOS?

A prova de redação do Enem sempre assinalou a necessidade de o(a) participante respeitar os direitos humanos, e essa determinação está na Matriz de Referência para a redação do Enem. Conforme essa matriz, as redações que apresentarem propostas de intervenção que desrespeitem os direitos humanos serão penalizadas na Competência V.

Pode-se dizer que determinadas ideias e ações serão sempre avaliadas como contrárias aos direitos humanos, tais como: defesa de tortura, mutilação, execução sumária e qualquer forma de “justiça com as próprias mãos”; incitação a qualquer tipo de violência motivada por questões de raça, etnia, gênero, credo, opinião política, condição física, origem geográfica ou socioeconômica; explicitação de qualquer forma de discurso de ódio (voltado contra grupos sociais específicos).

Para a avaliação das redações, são considerados os seguintes princípios norteadores dos direitos humanos, pautados no artigo 3.º da Resolução n.º 1 de 30 de maio de 2012, o qual estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos:

- dignidade humana;
- igualdade de direitos;
- reconhecimento e valorização das diferenças e diversidades;

- laicidade do Estado;
- democracia na educação;
- transversalidade, vivência e globalidade; e
- sustentabilidade socioambiental.

Há, também, algumas ideias e ações contrárias aos direitos humanos que estão mais diretamente relacionadas ao tema da prova. Assim, com relação ao tema de redação proposto na edição de 2024, ferem os direitos humanos propostas que:

- neguem o direito das comunidades afro-brasileiras a professar a sua fé a partir de manifestações religiosas de matrizes africanas.
- estabeleçam polarização religiosa, associando as religiões de matrizes africanas como aquelas vinculadas ao mal, em detrimento da vinculação divina reservada para as demais religiões professadas no Brasil.
- estabeleçam juízo de valor racista, a partir de elementos fenotípicos característicos dos indivíduos negros, comparando-os com pessoas de outras etnias, com o intuito de desvincular a corporalidade e a corporeidade negras da noção de beleza historicamente construída.
- promovam ou busquem justificar subalternidade negra de qualquer natureza (no mercado de trabalho, nas ciências, nas artes, na religiosidade etc.) a partir de um processo de folclorização das culturas africanas e afro-brasileiras, negando a contribuição desses povos para a sociedade.
- defendam que pessoas racistas e/ou que desrespeitem a herança africana no Brasil sejam privadas dos seus direitos humanos..

Em resumo, na prova de redação do Enem, quaisquer que sejam os temas propostos para o desenvolvimento do texto dissertativo-argumentativo, constituem desrespeito aos direitos humanos propostas que incitem as pessoas à violência, ou seja, aquelas em que transparece a ação de indivíduos na administração da punição — por exemplo, as que defendem a “justiça com as próprias mãos”.

ATENÇÃO!

Propostas que desrespeitem os direitos humanos receberão nota 0 (zero) na Competência V.

O quadro a seguir apresenta os seis níveis de desempenho que serão utilizados para avaliar a Competência V nas redações do Enem 2025.

200 pontos	Elabora muito bem proposta de intervenção, detalhada, relacionada ao tema e articulada à discussão desenvolvida no texto.
160 pontos	Elabora bem proposta de intervenção relacionada ao tema e articulada à discussão desenvolvida no texto.
120 pontos	Elabora, de forma mediana, proposta de intervenção relacionada ao tema e articulada à discussão desenvolvida no texto.
80 pontos	Elabora, de forma insuficiente, proposta de intervenção relacionada ao tema, ou não articulada com a discussão desenvolvida no texto.
40 pontos	Apresenta proposta de intervenção vaga, precária ou relacionada apenas ao assunto.
0 ponto	Não apresenta proposta de intervenção ou apresenta proposta não relacionada ao tema ou ao assunto.

1.6 RECOMENDAÇÕES GERAIS

Para alcançar bom desempenho na prova de redação do Enem, você deve, antes de escrever seu texto, fazer uma leitura cuidadosa da proposta apresentada, dos textos motivadores e das instruções, a fim de que possa compreender perfeitamente o que está sendo solicitado.

Nesta primeira parte da proposta, você tem acesso a algumas informações de ordem prática, como número máximo de linhas, espaço para rascunho etc. Além disso, há um resumo dos critérios de anulação. A lista completa de critérios de anulação está disponível nesta Cartilha, no tópico: “Quais as razões para se atribuir nota 0 (zero) a uma redação?”

O tema da redação sempre vem acompanhado, na proposta, de textos motivadores. Em geral, são textos em linguagem verbal e em linguagem não verbal (imagem) que remetem ao tema proposto, a fim de orientar sua reflexão. A seguir, elencamos algumas ações importantes para que você faça o melhor uso possível desse conteúdo.

1. Ler os textos motivadores, observando as palavras ou os fragmentos que indicam o posicionamento dos(as) autores(as) e a situação-problema central da proposta.
2. Identificar, em cada texto motivador, se for o caso, o ponto de vista e os argumentos apresentados pelos(as) autores(as).
3. Refletir sobre o posicionamento dos(as) autores(as) dos textos motivadores e definir, com muita clareza, qual será o seu posicionamento.

A partir das ideias presentes nos textos motivadores, elencar outras informações, com base no seu conhecimento de mundo, que possam contribuir para a defesa do seu ponto de vista.

Esta última parte da proposta é mais curta, porém há muitas informações e instruções importantes para que você elabore uma redação dentro dos critérios avaliados no Enem.

enem 2024
Exame Nacional do Ensino Médio

INSTRUÇÕES PARA A REDAÇÃO

1. O rascunho da redação deve ser feito no espaço apropriado.
2. O texto definitivo deve ser escrito à tinta, na folha própria, em até 30 (trinta) linhas.
3. A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para a contagem de linhas.
4. **Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:**
 - 4.1. tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada "texto insuficiente";
 - 4.2. fugir ao tema ou não atender ao tipo dissertativo-argumentativo;
 - 4.3. apresentar parte do texto deliberadamente desconectada do tema proposto;
 - 4.4. apresentar nome, assinatura, rubrica ou outras formas de identificação no espaço destinado ao texto.

TEXTO I
Herança – o legado de crenças, conhecimentos, técnicas, costumes, tradições, transmitido por um grupo social de geração para geração; cultura.
HOUSIAS, A.; VELLAR, M. S. *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009 (adaptado).

TEXTO II
As culturas africanas e afro-brasileiras foram relegadas ao campo do folclore com o propósito de confiná-las ao gueto fossilizado da memória. Foidorizar, nesse caso, é reduzir uma cultura a um conjunto de representações estereotipadas, via de regra, alheias ao contexto que produziu essa cultura.
OLIVEIRA, E. D. A epistemologia da ancestralidade. *Enrelações*: revista de sociopoética e abortagens afins, 2009.

TEXTO III
CAPÍTULO OITO
Quando não se sente
Paulista, quem não tem
uma proleza
de nome
de nome
Provérbio africano
PAULINO, R. Ainda a lamentar. In: GONÇALVES, A. M. *Um dia de cor*. romance. Rio de Janeiro: Record, 2024 (adaptado).

TEXTO IV
História afro-brasileira nas escolas: professoras comentam avanços e dificuldades
As aulas sobre escravidão eram motivo de vergonha para uma professora quando ela estudava em uma escola municipal na zona sul de São Paulo. "Era o meu pior momento na escola", lembra a ex-aluna. Naquela época, a história da população negra no Brasil era reduzida ao horror do período escravocrata. Não se falava na escola sobre temas como a história e a cultura afro-brasileira, muito menos sobre as grandes personalidades negras do país, como Luiz Gama e Carolina Maria de Jesus.
A pedagoga, que é negra, tem orgulho de oferecer uma experiência diferente da que viveu em sala de aula para seus alunos. Agora os livros infantis levados para as turmas têm protagonistas pretos. Temas como a beleza do cabelo crespo e o combate ao racismo fazem parte do dia a dia da escola.
Disponível em: <https://jornal.unesp.br>. Acesso em: 3 jun. 2024 (adaptado).

TEXTO V
Histórias para ninar gente grande
G.R.E.S. Estação Primeira de Mangueira (samba-enredo de 2019)
Brasil, meu nego
Deixa eu te contar
A história que a história não conta
O avesso do mesmo lugar
Na luta é que a gente se encontra
Brasil, meu denço
A Mangueira chegou
Com versos que o livro apagou
Desde 1500 mais invasão do que descobrimento
Tem sangue retinto pisado
Atrás do herói emoldurado
Mulheres, tambores, malaios
Eu quero um país que não está no retrato
Brasil, o teu nome é Dandara
E a tua cara é de carni
Não voto do céu
Nem das mãos de Isabel
A liberdade é um dragão no mar de Aracati
Salve os caboclos de julho
Quem foi de ago nos anos de chumbo
Brasil, chegou a vez
De ouvir as Marias, Mahins, Marielles, malês
Disponível em: www.mangueira.com.br. Acesso em: 30 maio 2024 (fragmento).

TEXTO VI
Alunos de escola municipal conhecem pontos do Rio que retratam relação com a África
Alunos admiram grafite de Zumbi dos Palmares na Pedra do Sal.
Disponível em: www.oglobo.com. Acesso em: 29 maio 2024 (adaptado).

PROPOSTA DE REDAÇÃO
A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema "Desafios para a valorização da herança africana no Brasil", apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

enem 2024 • LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS E REDAÇÃO • 1ª DIA • CADERNO 1 • AZUL 19

A seguir, será apresentada uma leitura guiada da proposta de redação do Enem 2024 com diversas dicas e pontos de atenção para que você relembre e sintetize aquilo que já foi apresentado até aqui nesta Cartilha.

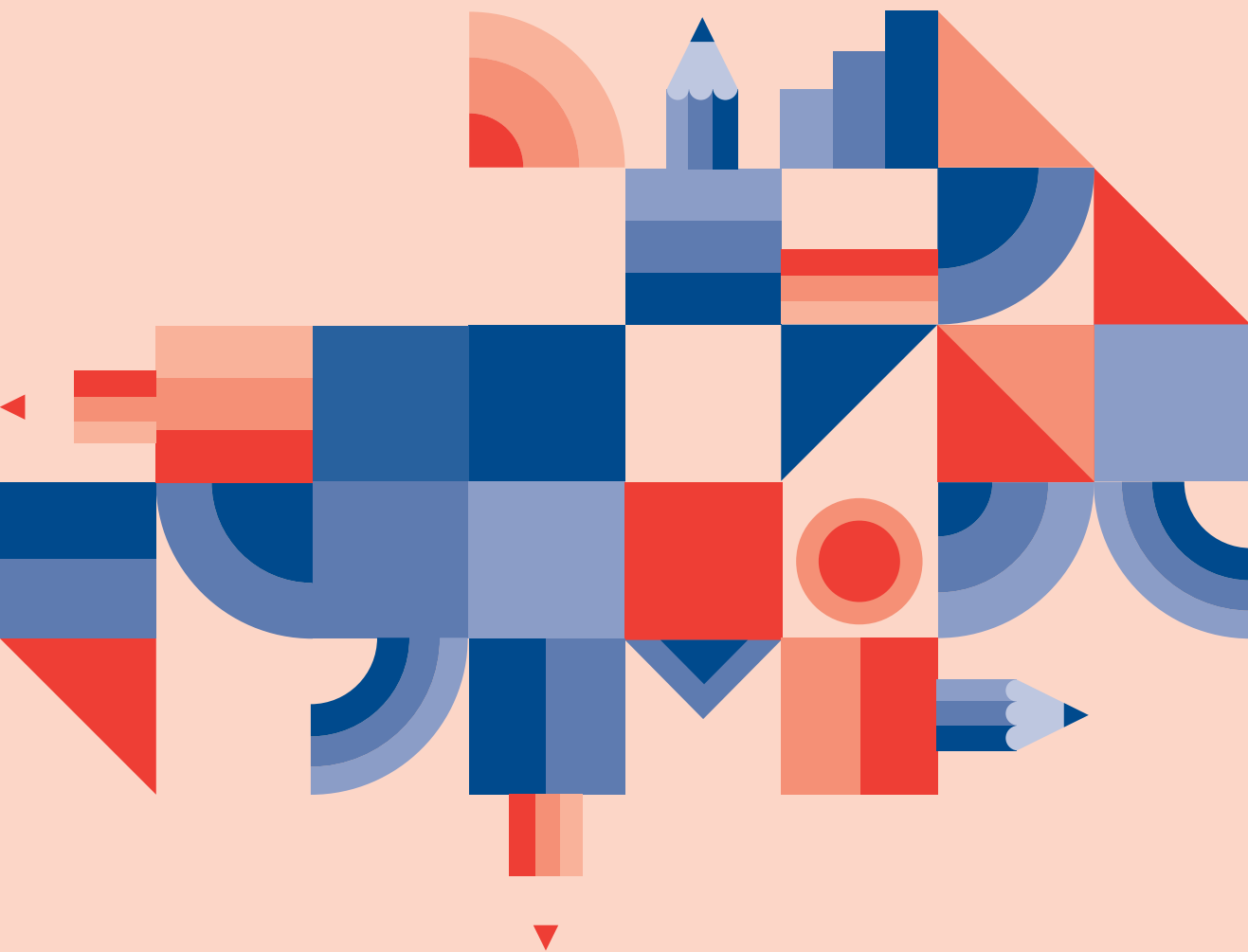
1	Os textos motivadores ajudam você a refletir sobre a temática proposta e podem ser de grande ajuda, em especial se for um tema sobre o qual você não tenha muito domínio. No entanto, fica evidente, nessa instrução da proposta de redação, que você deve se basear nos “conhecimentos construídos ao longo de sua formação”, ou seja, sua redação precisa articular informações e ideias que extrapolem os textos motivadores. Nesta Cartilha, chamamos isso de repertório sociocultural.
2	A tipologia textual definida pela proposta é o texto dissertativo-argumentativo. Com base na situação-problema, você deverá expressar sua opinião, ou seja, apresentar um ponto de vista. Para isso, inicie o texto apresentando seu ponto de vista, desenvolva justificativas para comprovar esse posicionamento e elabore uma conclusão que dê um fechamento à discussão proposta no texto, compondo o processo argumentativo. Se sua redação não atender a essa tipologia textual, sua redação será anulada por completo.
3	O texto deverá ser redigido de acordo com a modalidade escrita formal da língua portuguesa. Assim, fique atento à estrutura dos períodos, à acentuação e à ortografia das palavras, ao emprego adequado do hífen e das letras maiúsculas e minúsculas, à separação silábica (translineação), à regência e à concordância (nominais e verbais), à pontuação, ao paralelismo sintático, morfológico e semântico, ao emprego dos pronomes e da crase, à adequação à escrita formal da língua portuguesa, sem informalidades e marcas de oralidade, bem como à adequação vocabular. Além disso, lembre-se de que a grafia das palavras deve seguir o Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa.
4	A frase temática (“ Desafios para a valorização da herança africana no Brasil ”) é um dos elementos mais importantes da proposta de redação. Lembre-se de que, em 2024, a redação deveria abordar todos os elementos dessa frase. Uma abordagem parcial do tema, chamada de tangenciamento, fará com que sua redação seja avaliada com, no máximo, 40 pontos de 200 na Competência II. Além disso, um texto tangente também sofre penalizações nas Competências III e V. A fuga ao tema, que é quando nem o assunto mais geral da frase temática é abordado, leva à anulação da sua redação.
5	A proposta de intervenção deve claramente indicar uma ação a ser realizada para resolver a situação-problema discutida no texto. Além disso, essa ação/solução deve ser composta pelos(as) agentes sociais responsáveis por sua execução, pelo modo como ela será posta em prática e pelo seu efeito pretendido, além de apresentar um detalhamento que complemente algum desses elementos já mencionados (exemplificação, explicação etc.). O respeito aos direitos humanos também é imprescindível para que a proposta de intervenção não seja avaliada com nota 0 (zero) na Competência V.
6	É importante definir um projeto de texto em que seja planejada a organização estratégica da sua redação, a fim de defender o ponto de vista por você escolhido. Algumas estratégias argumentativas que podem ser utilizadas: exemplos, dados estatísticos, pesquisas, fatos comprováveis, citações ou depoimentos de pessoas especializadas no assunto, pequenas narrativas ilustrativas, alusões históricas e comparações entre fatos, situações, épocas ou lugares distintos. Para conectar todas essas ideias, é preciso utilizar recursos coesivos que deixem explícitas as relações de sentido entre as partes do texto.

2. AMOSTRA DE REDAÇÕES DO ENEM 2024

Para esta Cartilha, foram selecionadas e comentadas algumas redações de estudantes das cinco regiões do país que receberam boas notas na edição de 2024 do Enem por terem cumprido as exigências relativas às cinco competências.

Essas redações, contêm, em sua maioria, repertórios socioculturais pertinentes às discussões propostas, com destaque para a coerência argumentativa, sobretudo no que se refere à seleção do repertório sociocultural. Nesses textos, foram mencionados, por exemplo, pensadores(as), fatos históricos, letras de canção, bandas musicais, todos muito bem articulados com a temática, que versou sobre os desafios para a valorização da herança africana no Brasil. Ademais, também atenderam ao que se espera de um texto dissertativo-argumentativo quanto ao uso de elementos coesivos e operadores argumentativos de sequenciação, essenciais à organização textual em prol da defesa de um ponto de vista. Por fim, destacaram-se, ainda, propostas de intervenção completas e alinhadas a um critério basilar da competência, que é o respeito aos direitos humanos.

Seguem os textos comentados.



1. Ana Clara Pereira

O livro “Quarto de despejo”, de Carolina Maria de Jesus, retrata o cotidiano da própria autora — mulher negra e pobre —, que viveu na favela do Canindé, na década de 1960, em São Paulo. Conforme exibido na história de vida de Carolina e expandindo esse cenário para a realidade atual, infelizmente, ainda são perceptíveis desafios para a valorização da herança africana no Brasil. Assim, destacam-se o racismo estrutural e a negligência por parte da sociedade como aspectos dessa preocupante problemática em solo nacional.

O racismo estrutural, ou seja, o preconceito étnico enraizado na população, está muito presente nas relações sociais e na estrutura do Brasil. Isso porque o longo período escravocrata vivenciado no país e a não adoção de políticas de inserção dos libertos na sociedade deixaram cicatrizes irreversíveis na história brasileira, tais como a marginalização desse grupo, a menor taxa de acesso à escolarização e o menor salário desses indivíduos. Nesse sentido, segundo o filósofo Elijah Anderson, os brancos reduzem o espaço dos negros aos quetos — ambientes periféricos e desvalorizados pelos cidadãos em geral —, privando esses sujeitos de participarem de práticas eruditas, como o ensino superior e a atuação na política, o que impulsiona a desatenção quanto aos diversos legados das culturas africanas em território nacional. Dessa forma, o racismo estrutural constitui um obstáculo para a valorização dessa herança no país.

Além disso, a negligência da sociedade quanto à existência concreta desse preconceito é um grave desafio para a adoção de medidas que combatam tal desvalorização. Nesse contexto, apesar de inúmeros dados estatísticos comprovarem o desfavorecimento social desses indivíduos — como a informação do Atlas da Violência de 2019 de que quase 80% das vítimas de homicídio do ano foram negros —, muitas pessoas ainda persistem em acreditar que o preconceito racial não existe de fato. De acordo com o teórico Florestan Fernandes, a ideia de democracia racial brasileira é um mito, já que a convivência entre grupos étnicos no país foi, historicamente, marcada por violência, como a psicológica, a sexual e a física, ocorridas, principalmente, durante a escravidão — e impedindo o reconhecimento dos aspectos culturais dessas pessoas. Desse modo, a negligência por parte da população é um grande empecilho para a devida consideração do legado dessas comunidades no país.

Portanto, destacam-se o racismo estrutural e a negligência por parte da sociedade como desafios para a valorização da herança africana no Brasil. Logo, o Ministério da Educação — órgão federal responsável por coordenar as diretrizes do ensino na nação — deve criar um componente curricular voltado para a recuperação da cultura e da história africanas, por meio da criação de uma lei que implemente tal disciplina em todas as escolas do Brasil, a fim de reverter o atual quadro de desvalorização dessa etnia entre as próximas gerações. Ademais, o Ministério da Igualdade Racial deve promover campanhas que sinalizem a cotidiana presença dos preconceitos de cunho étnico, com o objetivo de conscientizar a população brasileira acerca da real existência dessa inquietante discriminação em solo nacional. Em última instância, busca-se, com tais medidas, alterar a situação de invisibilidade histórico-cultural ainda experienciada por brasileiros, a exemplo de Carolina Maria de Jesus.

COMENTÁRIO

O texto apresenta um projeto bem estruturado, organizado por quatro parágrafos equilibrados e articulados, com uso consistente da pontuação e dos recursos de coesão, tanto no plano intraparágrafo quanto no interparágrafo.

Em relação à estruturação do texto dissertativo-argumentativo, observa-se que o tema proposto foi integralmente abordado, com desenvolvimento consistente ao longo dos quatro parágrafos. Na introdução, a participante apresenta o recorte temático — os desafios para a valorização da herança africana no Brasil — e antecipa as duas causas que serão discutidas: o racismo estrutural e a negligência por parte da sociedade, anunciando, portanto, o seu projeto de texto. No segundo parágrafo, o argumento centra-se no racismo estrutural como herança do período escravocrata, articulado com a citação do pesquisador Elijah Anderson para reforçar a exclusão social e cultural vivenciada pela população negra. O terceiro parágrafo desenvolve o segundo fator — a negligência social quanto ao reconhecimento do racismo —, com apoio na estatística do Atlas da Violência e na referência a Florestan Fernandes, desconstruindo o mito da democracia racial. O parágrafo conclusivo apresenta duas propostas de intervenção, detalhadas e compatíveis com os argumentos desenvolvidos anteriormente, cumprindo adequadamente o que se espera para o gênero.

Dessa maneira, percebe-se a presença de um projeto argumentativo bem conduzido, que articula informações, fatos e opiniões de maneira pertinente e coerente. A introdução já delimita claramente as causas que serão abordadas, e o desenvolvimento apresenta progressão temática, com cada parágrafo sustentando um aspecto da problemática. O repertório sociocultural mobilizado é legítimo, pertinente e produtivo, com referências relevantes à literatura (Carolina Maria de Jesus) e à sociologia (Elijah Anderson e Florestan Fernandes), o que demonstra domínio da participante sobre o tema.

Ademais, com excelente domínio da norma-padrão e das convenções de escrita, o texto revela conhecimento das regras gramaticais, com o emprego de vírgulas, travessões e demais sinais de pontuação, o que demonstra conhecimento de regras gramaticais e contribui para a clareza e a fluidez da argumentação. No entanto, nota-se imprecisão vocabular no uso do termo “exibido”, em “Conforme exibido na história de vida de Carolina”, uma vez que, nesse caso, por se tratar de uma obra literária, “representado” seria, por exemplo, um termo mais adequado

e preciso. Também há uma imprecisão na formulação da ideia “e o menor salário desses indivíduos”, já que o texto está truncado, uma vez que o argumento que se queria apresentar era o de que trabalhadores negros estatisticamente recebem menores salários em comparação a trabalhadores brancos.

Em relação aos aspectos coesivos, o texto apresenta continuidade temática e repertório variado de recursos coesivos, empregados sem inadequações: pronomes e expressões referenciais (“desses indivíduos”, “esses sujeitos”, “dessa inquietante discriminação”, “Nesse sentido”, “Nesse contexto”, “Dessa forma”, “Desse modo”, “Portanto”, “Logo”, “Ademais”, “Em última instância”) contribuem para a clareza e a progressão das ideias.

Por fim, a participante apresenta propostas de intervenção detalhadas, que respeitam os direitos humanos, viáveis e articuladas à discussão do texto. Elas indicam o que deve ser feito, por quem, de que forma e com qual finalidade, atendendo integralmente ao comando da proposta de redação. Nota-se, assim, que a participante contemplou os elementos exigidos pela proposta, com excelente desempenho nos critérios avaliativos.



2. Camila Oliveira Costa

A teoria da Banalidade do Mal, criada pela filósofa Hannah Arendt, confirma que em uma sociedade, um problema é tão recorrente que torna-se banal, ou seja, passa a ser ignorado e tratado com normalidade. Nesse sentido, é possível fazer uma relação entre essa teoria e o grande desafio presente no Brasil em garantir a valorização da herança cultural africana. Logo, vale ressaltar que, dentre as inúmeras causas que colaboram para a invisibilidade das tradições desses povos, duas são principais: o legado racista deixado pelo histórico escravocrata do Brasil e a negligência educacional em dar visibilidade à memória da cultura afrodescendente.

Primordialmente, é válido citar a música “Negro Drama”, da banda Racionais MC’s, cuja mensagem principal é uma denúncia às dificuldades vividas pelos negros no Brasil. Nesse contexto, sabe-se que os anos de escravidão que ocorreram no país no período de sua colonização marcaram a história com o racismo, a constante e persistente discriminação e, conseqüentemente, o apagamento da cultura trazida pelos povos da África para o Brasil. Dessa forma, as raízes históricas escravocratas contribuem para a aversão e desvalorização de crenças africanas atualmente.

Ademais, Nelson Mandela — importante figura responsável pelo fim da política de segregação africana — afirmou que a educação é necessária para mudar o mundo. Entretanto, é perceptível na educação brasileira a negligência em ensinar a respeito da cultura afro-brasileira, assim como sua importância para a formação sociocultural do país. Deste modo, a herança africana perde seu reconhecimento e importância, já que é dada a esses povos apenas a posição vulnerável a qual foram submetidos quando escravizados, tornando invisível seu legado cultural.

Portanto, tornam-se necessárias medidas para facilitar a valorização da herança desses povos. Assim, o Ministério da Educação — órgão regulamentador do sistema educacional brasileiro — deve promover, por meio da mudança na grade curricular escolar, a criação de itinerários que sejam específicos para o estudo da cultura afrodescendente, com o fim de tornar conhecido o legado desses povos. Também é preciso a divulgação em rede nacional sobre a importância do combate à discriminação de crenças africanas. Então, a memória africana será vista e valorizada, e sua importância será reconhecida no Brasil.

COMENTÁRIO

A redação apresenta um projeto argumentativo bem conduzido, que articula informações, fatos e opiniões de maneira pertinente e coerente. A introdução já delimita claramente as causas que serão abordadas, e o desenvolvimento apresenta progressão temática, com cada parágrafo sustentando um aspecto da problemática. A conclusão, como já abordado, apresenta uma proposta de intervenção articulada aos argumentos desenvolvidos.

Em relação à estruturação do texto dissertativo-argumentativo, o texto apresenta introdução, desenvolvimento e conclusão bem desenvolvidos. Quanto ao tema proposto, ele foi integralmente abordado, com argumentação consistente ao longo dos quatro parágrafos. Na introdução, a participante apresenta o recorte temático — “o grande desafio presente no Brasil em garantir a valorização da herança cultural africana” — e antecipa as duas causas que serão discutidas: o legado racista deixado pelo histórico escravocrata do Brasil e a negligência educacional em dar visibilidade à memória da cultura afrodescendente, o seu projeto de texto. No segundo parágrafo, o argumento centra-se nos anos de escravidão que ocorreram no país no período de sua colonização. O terceiro parágrafo é dedicado à questão da negligência educacional. O repertório sociocultural mobilizado é legítimo, pertinente e produtivo na maior parte do tempo, especialmente na referência à música “Negro Drama”, da banda Racionais MC’s; e a Nelson Mandela. Com relação a Mandela, faltou contextualizar geograficamente o país onde se deu a política de segregação africana, a África do Sul e a Namíbia, já que o adjetivo “africana” contempla, de modo geral, todos os povos do continente africano, o que, no caso do texto, configura uma imprecisão na informação. O parágrafo conclusivo apresenta uma proposta de intervenção, detalhada e compatível com os argumentos desenvolvidos anteriormente, cumprindo adequadamente o que se espera para o gênero.

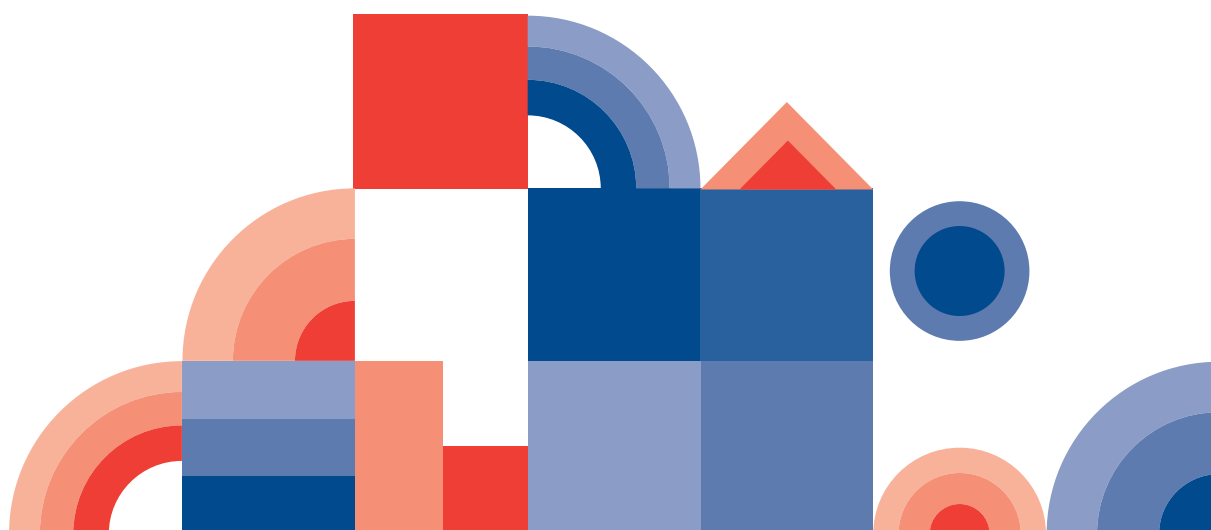
Ademais, com ótimo domínio da norma-padrão e das convenções de escrita, o texto apresenta, como já salientado, um projeto bem estruturado, organizado por quatro parágrafos equilibrados e articulados, com uso consistente dos recursos de coesão, tanto no plano intraparágrafo quanto no interparágrafo. Em relação à pontuação, há desvios de emprego de vírgulas nos seguintes trechos: “confirma que[,] em uma sociedade”; “os anos de escravidão que ocorreram no país[,] no período de sua colonização[,] marcaram a história com o racismo”; “é perceptível[,]”

na educação brasileira[,] a negligência em ensinar a respeito da cultura afro-brasileira”. Há também um desvio no emprego da ênclise em “um problema é tão recorrente que torna-se banal”.

No que diz respeito à coesão, o texto apresenta continuidade temática e repertório variado de recursos coesivos, empregados sem inadequações: pronomes e expressões referenciais (“essa”, “sua”, “seu”, “esses”, “Nesse sentido”, “Logo”, “Nesse contexto”, “Dessa forma”, “Ademais”, “Deste modo”, “Portanto”, “Assim”) contribuem para a clareza e a progressão das ideias.

Por fim, a participante apresenta proposta de intervenção detalhada, que respeita os direitos humanos, viável e articulada à discussão do texto. Indica o que deve ser feito, por quem, de que forma e com qual finalidade, atendendo integralmente ao comando da proposta de redação.

Nota-se, assim, que a participante contemplou os elementos exigidos pela proposta, com excelente desempenho nos critérios avaliativos.



3. Camila de São Tiago Silva

A música “Bença”, do cantor e compositor Djonga, reflete criticamente, ao longo de seus versos, os empastes enfrentados por pessoas pretas na sociedade. Concomitantemente, é notório que a crítica feita pelo cantor destaca um problema social recorrente na realidade contemporânea, tendo em vista que cresce, na atual conjuntura brasileira, os desafios para a valorização da herança africana no Brasil. Nessa perspectiva, surge uma problemática agravante no país, que se potencializa, principalmente, devido ao legado histórico e à lacuna educacional.

Sob esse viés, é imprescindível destacar o legado histórico como agravador da falta de valorização da herança africana. Nesse sentido, a escravidão no Brasil, marco histórico nacional, foi movida e estruturada por uma série de preconceitos étnicos e raciais que, na época, evidenciaram a crença de superioridade dos europeus em relação aos povos nativos e africanos. Paralelamente, na sociedade brasileira atual, fica claro que as sequelas históricas do passado ainda têm efeito no presente, visto que a desvalorização da cultura negra e de sua herança é recorrente, tanto na série de representações estereotipadas, quanto no contínuo apagamento de sua história.

Ademais, a lacuna educacional também impacta na problemática. Segundo o filósofo Immanuel Kant “O homem não é nada além daquilo que a educação faz dele”, compreendendo, dessa forma, a importância da educação na construção do ser humano. Entretanto, é fato que a crítica tecida por Kant não se concretiza na realidade, uma vez que a falta de atuação das instituições educacionais acomete o razo conhecimento acerca da origem afro-brasileira, bem como sua forte representação histórica e cultural no território nacional, o que desencadeia o desconhecimento sobre a importância de valorizá-la.

Conclui-se, portanto, que medidas devem ser tomadas para enfrentar os desafios para a valorização da herança africana no país. Por isso, cabe ao Ministério da Cultura, órgão responsável por garantir a valorização cultural no Brasil, assegurar que o legado afro-brasileiro seja devidamente reconhecido, por meio de políticas públicas e campanhas voltadas à cultura, para fins de promover maior inclusão social e étnica. Além disso, é dever do Ministério da educação, responsável por administrar os setores educacionais, dar maior visibilidade à história afrodescendente, por meio de atividades educativas e palestras pedagógicas voltadas às grandes personalidades negras do território nacional, para assim promover uma melhora do quadro no Brasil.

COMENTÁRIO

A redação denota um projeto de texto, com informações, fatos e opiniões relacionados ao tema proposto, em defesa do ponto de vista apresentado. Na introdução, a participante indica as causas para a desvalorização da herança africana no Brasil, que serão discutidas nos parágrafos seguintes: o legado histórico e a lacuna educacional. No segundo parágrafo, apresenta o legado histórico como agravador da falta de valorização da herança africana. No terceiro parágrafo, aborda a lacuna educacional e recorre ao filósofo Immanuel Kant ao defender a importância da educação na construção do ser humano. A conclusão do texto, com duas propostas de intervenção, que têm como agentes os Ministérios da Cultura e da Educação, estão associadas à discussão desenvolvida nos parágrafos anteriores.

No que se refere à estruturação do texto dissertativo-argumentativo, entende-se que as três partes do texto estão completas. Há introdução, desenvolvimento e conclusão. O tema é abordado em sua totalidade no decorrer dos quatro parágrafos. No primeiro parágrafo, é apresentado um repertório sociocultural legitimado e pertinente, que é a música “Bença”, do cantor e compositor Djonga. Nesse mesmo parágrafo, há a delimitação do tema: os desafios para a valorização da herança africana no Brasil, além da apresentação das duas causas que serão discutidas: o legado histórico e a lacuna educacional. No segundo parágrafo, o legado histórico é apresentado como agravador da falta de valorização da herança africana. Em seguida, o terceiro parágrafo é dedicado à lacuna educacional e, nele, é apresentado mais um repertório sociocultural ao citar o filósofo Immanuel Kant, “O homem não é nada além daquilo que a educação faz dele”. O parágrafo final encerra o texto com apresentação de duas propostas de intervenção.

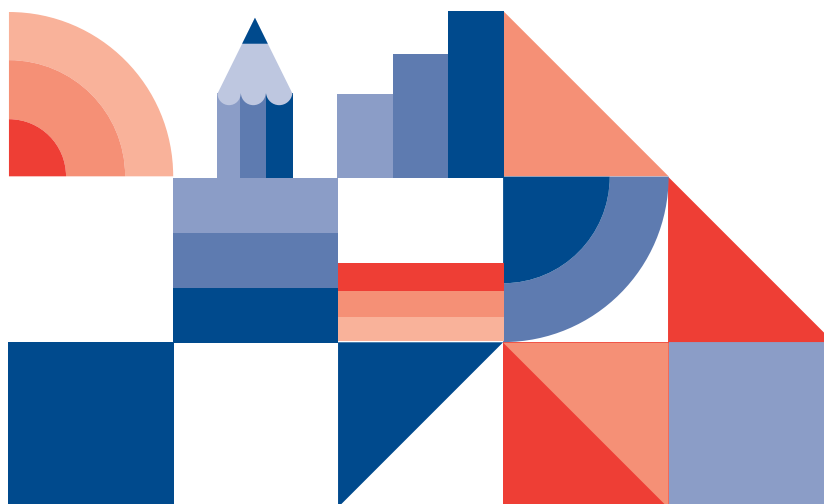
A participante demonstra, ainda, bom domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa e de estruturação sintática do texto, com desvios de escrita em: “empasse” por “impasse”, “razo” por raso, “esteriotipadas” por estereotipadas e emprego de letra minúscula em “Ministério da educação” por Ministério da Educação. Há também a falta do emprego de vírgula no trecho “Segundo o filósofo Immanuel Kant [,] ‘O homem não é nada além daquilo que a educação faz dele’” e a ausência de vírgulas para isolar a conjunção conclusiva “assim” no trecho “para [,]assim[,] promover uma melhora do quadro no Brasil”. Por fim, no trecho “para fins de promover maior inclusão social e étnica”, o verbo promover está empregado incorretamente,

já que, nesse caso, o correto seria o emprego do substantivo “promoção”, já que “para fins de” é uma locução prepositiva que significa “com o objetivo de” ou “com a finalidade de”.

O texto também apresenta continuidade temática e, além disso, a participante emprega, sem inadequações, um repertório variado de recursos coesivos, que articulam os argumentos, as partes do texto e as informações apresentadas, tanto no plano nominal, com o emprego de pronomes (“seus versos”, “sua história”, “sua forte representação”, “valorizá-la”), como no plano sequencial (“Nessa perspectiva”, “Sob esse viés”, “Ademais”, “portanto”).

O texto é finalizado com duas propostas que respeitam os direitos humanos. Elas permeiam o texto e são decorrentes do desenvolvimento da argumentação. Entretanto, há uma incoerência no trecho “por meio de atividades educativas e palestras pedagógicas voltadas às grandes personalidades negras do território nacional”, já que, da forma como está expresso, a ideia é a de que as propostas deveriam destinar-se às personalidades negras, e não a toda sociedade, como se presume que era a ideia da autora do texto. De todo modo, essas propostas são detalhadas, mostram o quê e como devem ser realizadas, quem vai realizar o que foi proposto e qual será o efeito dessas ações de intervenção.

Conclui-se que a participante contemplou, em seu texto, integralmente e com excelência, todas as partes da proposta de redação.



4. Eduarda Ferreira Almeida do Nascimento

A população brasileira atual derivou-se de um contínuo processo de mestiçagem causado pela imigração de indivíduos das mais variadas etnias, apesar disso, as que mais influenciaram na cultura brasileira foram os portugueses e os africanos. Contudo, ainda que detenham uma grande importância para a formação do Brasil, muitas das heranças de matriz africana são desvalorizadas por causa de preconceitos realizados pelos habitantes do território nacional. Sob esse viés, torna-se nítida a invisibilidade social e o desinteresse educacional como principais fatores de permanência desta realidade.

Sob essa perspectiva, a situação de invisibilidade social da cultura de origem africana colabora para sua desvalorização. Segundo a filósofa contemporânea Djamilia Ribeiro, para que se mude algo, antes é necessário tira-lo da invisibilidade. Além de filósofa, autora do livro “Pequeno manual antirracista”, Djamilia aborda em sua obra a realidade preconceituosa do Brasil, desde termos presentes no dialeto brasileiro com origens racistas até a discriminação sofrida por pessoas descendentes de africanos na prática de suas crenças, e como este fato afeta diretamente na valorização dessa herança. Nesse contexto, para que a cultura deixada pelos ancestrais trazidos da África seja melhor aceita na sociedade atualmente presente no território brasileiro, necessita-se de uma mudança na percepção dos demais integrantes sociais a respeito das heranças deixadas por seus antepassados.

Ademais a invisibilidade social, o desinteresse educacional por temas relacionados a legados africanos também colabora para a desvalorização desta. Nessa óptica, para a ocorrência da preservação de uma crença ou tradição, é indispensável que os indivíduos encarregados de transmiti-las possuam uma conexão ou então, algum tipo de respeito e consideração por esta. No entanto, devido ao passado de escravidão do povo africano no Brasil e a sua abolição ainda recente, assinada pela princesa Isabel no final do século XIX, muitas de suas heranças são vistas de maneira negativa até os dias atuais. Por isso, cabem as instituições de ensino abordarem de maneira gradual porém progressiva, elementos vindos da população africana trazida e nascida no território nacional para aumentar o senso de pertencimento dos jovens afro-brasileiros.

Portanto, tendo em vista a invisibilidade social e o desinteresse educacional das heranças africanas como os principais fatores para a desvalorização destas, evidencia-se a carência de transformações. Nesse sentido, o governo, mais especificamente o Ministério da Educação, e as escolas de todo o país agirão em conjunto na criação e execução do projeto “Meu passado, minha identidade”, onde serão realizados postagens nas redes sociais além de palestras abordando a influência dos africanos na cultura brasileira, mostrando o desde as heranças linguísticas e culinárias até aos utensílios e crenças que foram deixados por esse povo para suas gerações futuras, mantendo a herança viva e ajudando com os que possuem preconceitos contra esse legado histórico a se reconhecerem como pertencentes a grande mistura de cultura do território brasileiro.

COMENTÁRIO

A redação apresenta um projeto de texto bem definido, um repertório produtivo, argumentação consistente e uma proposta de intervenção original e completa. Trata-se de um texto que demonstra domínio do tema e boa articulação entre forma e conteúdo, além de domínio da estrutura dissertativo-argumentativa exigida no Enem, com desenvolvimento consistente do tema proposto e articulação clara de ideias.

O texto inicia com uma contextualização histórica pertinente sobre a formação do povo brasileiro, destacando o papel da imigração e, em especial, das contribuições africanas e portuguesas na formação da cultura brasileira. Já na introdução, evidencia-se uma tese clara e bem delimitada, que aponta a invisibilidade social e o desinteresse educacional como fatores determinantes para a desvalorização das heranças culturais de matriz africana. Essa delimitação orienta com eficácia o percurso argumentativo, sustentando uma progressão lógica e coerente ao longo do texto. O segundo parágrafo avança no tema ao abordar o papel da escola na manutenção do desinteresse pela cultura afro-brasileira, conectando-o ao legado da escravização e à abolição tardia. O argumento se sustenta de maneira pertinente, e, mesmo com alguns problemas gramaticais e ortográficos, o raciocínio permanece claro, sem comprometer o entendimento geral.

Quanto ao desenvolvimento, a argumentação é sólida. O primeiro parágrafo explora com propriedade a questão da invisibilidade, trazendo como repertório a filósofa Djamila Ribeiro e sua obra “Pequeno manual antirracista”, o que qualifica a argumentação com densidade sociocultural e atualidade. A articulação entre o repertório e a tese é bem-sucedida, reforçando o papel da invisibilidade na manutenção do preconceito e da desvalorização das práticas de matriz africana.

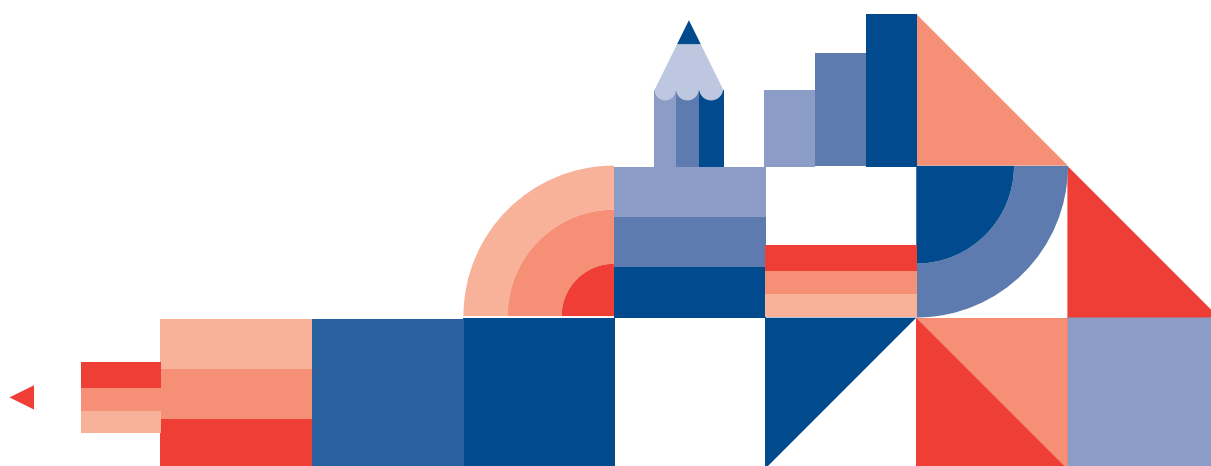
A construção textual apresenta boa progressão temática e organização das ideias. Há um uso adequado de recursos coesivos, com conectores bem empregados que garantem fluidez entre as partes da redação, como “Sob essa perspectiva”, “No entanto”, “Nesse sentido” e “Portanto”. A proposta de intervenção, por sua vez, atende plenamente aos requisitos da competência exigida pelo Enem, apresentando agente, ação, meio de execução, detalhamento e finalidade.

Quanto aos aspectos linguísticos, o texto apresenta alguns desvios, como grafias inadequadas dos vocábulos “miscigenação”, “conecção”, “percepção” e

“devido”; problemas de regência no trecho “as que mais influenciaram na cultura brasileira”, já que, nesse caso, o correto é “influenciam a cultura brasileira” e no trecho “cabem as[às] instituições”, em que faltou o sinal indicativo de crase em “às”; problemas de acentuação, como “também”; concordância, como em “torna-se nítido a invisibilidade social e o desinteresse educacional. Há também problemas de acentuação em “tira-lo” quando deveria ter sido grafado “tirá-lo”.

Quanto ao uso de vírgula, esta deveria anteceder o termo “então”, em “ou [,] então, algum tipo de respeito; e anteceder a conjunção “porém”, em “gradual [,] porém progressiva[,]”, e isolar o trecho “[,]além de palestras[,]”. Neste texto, também há excesso de repetição do termo “desta” e problemas no trecho “mostrando o desde as heranças linguísticas e culinárias até aos[os] utensílios e [as] crenças”, em que, além de um artigo “o” ter sido empregado errado, também há problemas de regência e paralelismo sintático. Por fim, há uma imprecisão vocabular no trecho “ajudando com os que possuem preconceitos”, em que deveria ter sido empregado o verbo “ter” no lugar de “possuir”, e na escolha do advérbio “Ademais” seguido de “a”, no lugar de uma locução prepositiva como “Além da [invisibilidade social]”.

Por fim, um aspecto louvável deste texto está na proposta de intervenção criativa e original. A ideia de um projeto chamado “Meu passado, minha identidade”, com ações articuladas entre o Ministério da Educação, as escolas, redes sociais e palestras, mostra-se criativa, autoral, viável, bem estruturada e alinhada à problemática discutida no texto. A proposta vai além de uma solução genérica, sugerindo ações específicas voltadas à valorização da cultura africana e ao combate ao preconceito, o que reforça a qualidade argumentativa da redação.



5. Julia Evaldt da Silva

O conto infantil “Menina bonita do laço de fita”, publicado pela editora “Intrínseca”, tematiza a inconformidade de uma criança negra ao tentar aceitar o próprio cabelo crespo. Dessa forma, ao analisar os desafios que a personagem enfrenta para valorizar a herança africana em sua aparência, percebe-se que esse cenário apresenta similaridade com a realidade brasileira, na qual a sociedade contemporânea se limita a invisibilizar tradições afro-brasileiras em razão do legado histórico e do silêncio midiático.

Diante desse contexto, salienta-se as raízes históricas, que inviabilizam a correta valorização da cultura negra no Brasil, como principal causa desse viés caótico. A saber, a colonização portuguesa no Brasil culminou no apagamento histórico de tradições e legados que os africanos trouxeram consigo durante a importação de servos colonos, uma vez que, os jesuítas — padres responsáveis por abolir quaisquer traços negros em terras brasileiras — impoem novos costumes sobre os escravos, desvalorizando símbolos vigentes. Assim, o apagamento cultural dos afro-brasileiros está enraizado na sociedade contemporânea e perpetua-se secularmente nos descendentes que desconhecem sua história.

Ademais, o silêncio da mídia acerca das práticas africanas potencializa a estrutura cultural frágil destas. Segundo Marilene Chui, filósofa e socióloga brasileira, o “Coronelismo Digital” é um conjunto de inoperações que a imprensa tece para manipular o pensamento crítico dos cidadãos. Nesse sentido, a falta da discussão midiática faz a manutenção do quadro de ignorância cultural que a população negra vive, isto é, a mídia falha em circular ideias que registrariam a memória imaterial africana e, por isso, essas memórias são invisibilizadas na modernidade. Logo, é notório que a falta de ações midiáticas mina a persistência das imaterialidades advindas dos negros escravizados e esquematiza um raciocínio de desvalorização cultural.

Portanto, para mitigar essa problemática, são necessárias medidas estruturais. Desse modo, cabe ao Estado — responsável pela preservação da memória nacional — articular um plano de ação voltado à valorização cultural do legado africano, por meio de palestras e rodas de conversa. Isso, com a finalidade de mudar as raízes históricas advindas da colonização. Urge, também, que a mídia realize esporádicas propagações de memoriais negros, mediante a exposição de origens e propósitos de antigos rituais africanos. Somente assim, será possível fortificar as tradições afro-brasileiras e tornar a protagonista do conto infantil “Menina bonita do laço de fita” um personagem esbatamente literário.

COMENTÁRIO

O texto apresentado desenvolve o tema proposto de maneira consistente, demonstrando boa capacidade argumentativa e domínio de conhecimentos socioculturais relevantes. A estratégia de iniciar a redação com a referência ao conto infantil “Menina Bonita do Laço de Fita” revela uma abordagem pertinente, pois funciona como partida para a reflexão crítica sobre a valorização da cultura afro-brasileira. Essa alusão literária estabelece um vínculo entre o enredo do conto e a realidade brasileira, conectando o desafio individual da personagem com a dificuldade coletiva de reconhecimento e valorização da herança africana no país. A partir dessa introdução, o desenvolvimento avança de forma organizada, com dois argumentos principais: o legado histórico da colonização e o papel da mídia na perpetuação desse apagamento.

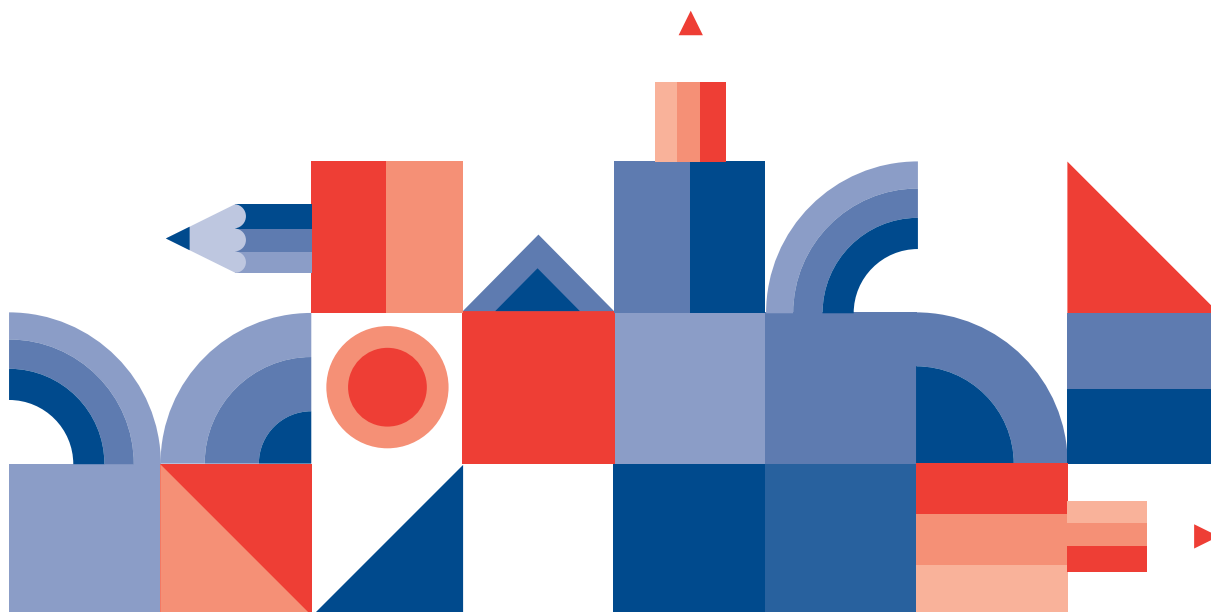
O primeiro argumento, centrado nas raízes históricas do apagamento cultural, foi bem desenvolvido e sustentado por informações históricas pertinentes. A relação entre colonização, ação dos jesuítas e imposição de novos costumes reforça a tese do texto e demonstra domínio sobre o conteúdo abordado, um conhecimento que é abordado durante a educação básica. A ideia de que esse apagamento cultural se perpetua até hoje, contribuindo para o desconhecimento de parte da população negra sobre suas origens, foi defendida de maneira adequada. Já o segundo argumento trouxe um interessante recurso filosófico ao mobilizar o conceito de “Coronelismo Digital”, atribuído a Marilena Chaui. Embora essa expressão não seja amplamente conhecida no debate público, a articulação entre a omissão da mídia e o processo de invisibilização cultural foi coerente, reforçando a linha argumentativa.

Quanto aos aspectos linguísticos, a redação apresenta um bom domínio da norma-padrão, com construções sintáticas desenvolvidas, mas com comprometimentos decorrentes de algumas imprecisões. Há problemas de ortografia, como em “temaliza”, “enraizado”, “imoperações” e “propagações” em vez de tematiza, enraizado, operações e divulgações, respectivamente; de morfologia verbal em “imporam” em vez de impuseram. Também há problemas de pontuação no trecho “uma vez que, os jesuítas”, já que a locução conjuntiva “uma vez que” não deveria estar isolada por vírgula, e no trecho “Isso, com a finalidade de mudar”, em que, nessa passagem, não deveria ter sido usado a vírgula depois do pronome demonstrativo “isso”. Na passagem “ignorando símbolos vigentes”, há uma imprecisão causada pelo fato de o(a) leitor(a) não conseguir identificar que

“símbolos” são esses, além de haver outra imprecisão no trecho “a mídia falha em circular ideias”, em que há um truncamento textual que poderia ser resolvido com a inclusão de um verbo — “a mídia falha em fazer circular ideias” —, por exemplo.

O texto apresenta um uso adequado de mecanismos coesivos, demonstrando domínio razoável das estratégias de articulação textual. Há o emprego de conectores como “Dessa forma”, “Diante desse contexto”, “Ademais”, “Nesse sentido” e “Portanto”, que contribuem para a progressão das ideias entre os parágrafos e para a organização lógica do raciocínio. A repetição de termos, como “cultura negra”, “tradições afro-brasileiras” e “memória imaterial africana”, reforça a coesão lexical por meio da retomada temática.

A proposta de intervenção atende ao modelo esperado, contemplando agente, ação, meio, detalhamento e finalidade. No entanto, o detalhamento das medidas poderia ser mais aprofundado, especialmente no que se refere à atuação da mídia, para conferir maior eficácia à proposta. Ainda assim, trata-se de um texto pertinente, bem articulado e com repertório produtivo, que evidencia domínio satisfatório da modalidade escrita formal da língua portuguesa e capacidade de reflexão crítica sobre o tema.



6. Matheus Lang Wustro

A banda brasileira Black Pantera, através de suas letras e posicionamentos políticos, contrapõe o ambiente de seu subgênero musical — o “heavy metal” —, onde há pouca presença de artistas negros e é muito associado a movimentos a supremacistas, com o grupo defendendo pautas antirracistas e de valorização da cultura negra. Porém, apesar de existirem diversos movimentos como o afrocentado, o Brasil ainda não reconhece a cultura afro-brasileira de maneira adequada, muito por conta do racismo em nossa sociedade e também pela invisibilização dessas pautas, levando ao desconhecimento da população sobre um tema tão importante. Assim, o Poder Público deve se mobilizar ao combate desses desafios apresentados.

Sob essa perspectiva, não devemos ignorar o racismo presente na organização social brasileira, sendo um dos principais motivos para a falta de valorização da herança africana. Desde os tempos de Brasil Colônia, até os dias de hoje, o preconceito racial está presente e acaba sendo mantido pela elite socio-política, onde mesmo após a Lei Áurea de 1888, a população negra acabou não recebendo nenhum tipo de auxílio, pelo contrário, foi marginalizada e teve que se instalar em áreas periféricas, resultando na criação das primeiras favelas. Porém, a partir da Constituição Federal de 1988, todo cidadão é considerado igual perante a lei, cabendo ao Estado prover as medidas necessárias para a igualdade e equidade de todos da nação.

Ademais, como resultado da invisibilização da cultura negra e de seus grandes personagens, é gerada uma falta de clareza da população sobre essa temática. A pensadora nigeriana Chimamanda, apresenta o conceito de “história única”, onde através do esquecimento dos fatos e reforço de determinados estereótipos, é criada uma ideia sobre determinado povo ou cultura, resultando em uma visão preconceituosa e que não leva em conta o lado do oprimido. Dessa forma, histórias únicas só podem ser derrubadas através de esforços na educação da população, levando-a a conhecer a verdade e os fatos.

Portanto, é dever do Estado identificar e buscar maneiras de resolver os problemas apresentados anteriormente. Através dos Ministérios da Cultura e da Educação, órgãos responsáveis por fornecer os serviços de cultura e educação em todo território nacional, devem atuar conjuntamente na divulgação e preservação da herança afro-brasileira, através de incentivo à pesquisas acadêmicas, obrigatoriedade do ensino dessa temática nas escolas e no fomento à produções artísticas desse grupo social, a fim de dar o devido reconhecimento a esse legado socio-cultural. Com isso, manifestações culturais como o Black Pantera terão cada vez mais espaço e reconhecimento, ajudando a valorizar cada vez mais os seus meios artísticos.

COMENTÁRIO

A redação apresenta uma abordagem pertinente e demonstra boa compreensão do tema proposto, destacando um exemplo contemporâneo ao citar a banda “Black Pantera”, o que confere originalidade à introdução e cria conexão com a problemática central. O desenvolvimento conta com argumentos relevantes, embasados por repertórios socioculturais legítimos, como a Constituição de 1988 e o conceito de “história única”, de Chimamanda Ngozi Adichie, estabelecendo relações claras com a dificuldade de valorização da herança cultural africana no Brasil. Além disso, o retorno ao exemplo inicial na conclusão fortalece a coesão global do texto, conferindo mais unidade ao projeto.

Quanto à estrutura textual, essa está bem organizada, com informações distribuídas adequadamente entre os parágrafos, respeitando a estruturação dos textos dissertativos-argumentativos. O primeiro parágrafo enuncia o projeto de texto, ao apontar o racismo (adequadamente desenvolvido no segundo parágrafo) e a invisibilização da cultura negra (assunto desenvolvido no terceiro parágrafo), como causas diretas para a invisibilidade da herança africana no Brasil. Essa característica auxilia na construção de uma progressão temática coerente com o tema proposto.

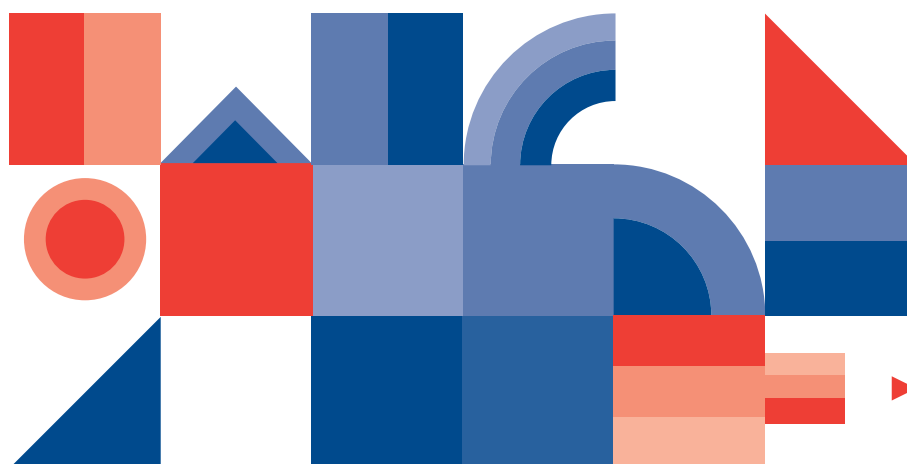
O texto apresenta boa estrutura sintática, mas, apesar disso, há desvios linguísticos, como o emprego inadequado de uma preposição no trecho “associado a movimentos a supremacistas” e grafia incorreta do vocábulo “afrocentrado” que, no texto, está grafado “afrocentado”. Ademais, há um truncamento em “o Poder Público deve se mobilizar ao combate desses desafios apresentados”, em que deveria estar redigido “o Poder Público deve se mobilizar para combater os desafios apresentados”, por exemplo. Também há uso incorreto do pronome relativo “onde” nas passagens “pela elite socio-política, onde mesmo após” e “o conceito de “história única”, onde através do esquecimento”, as quais poderiam ser substituídas, com os devidos ajustes, por conjunções explicativas. Também há vírgulas incorretamente empregadas depois do vocábulo “Chimamanda”, em “A pensadora nigeriana Chimamanda, apresenta o conceito”, e em “órgãos responsáveis por fornecer os serviços de cultura e educação em todo território nacional, devem atuar”, ambas separando sujeito e predicado, além da ausência de acentuação no vocábulo “órgãos”. Quanto ao paralelismo sintático, há problemas em “através do esquecimento dos fatos e [do] reforço de determinados estereótipos”. Há, também, uma crase inadequada em: “através de incentivos à[a]

pesquisas acadêmicas [...] e fomento à[a] produções”, ambas empregadas em preposições “a” que antecedem substantivos no plural.

Ao longo do texto, percebe-se um domínio satisfatório dos recursos coesivos, com o uso adequado de pronomes, advérbios, conjunções e expressões organizadoras. Há uma progressão clara entre as partes da redação, com as ideias conectando-se logicamente entre introdução, desenvolvimento e conclusão. Os parágrafos articulam-se por meio de conectivos adequados (“Sob essa perspectiva”, “Ademais”, “Portanto”), garantindo clareza e continuidade na exposição das ideias. A retomada de conceitos anteriormente citados, como o racismo estrutural e a invisibilização cultural, também reforça a coesão referencial.

Finalmente, a proposta de intervenção está articulada aos argumentos desenvolvidos e atende aos elementos exigidos, pois apresenta agente, ação, meios de execução, detalhamento e finalidade.

Trata-se, portanto, de uma redação bem construída, com bom domínio argumentativo. O participante contemplou, em seu texto, todas as partes da proposta de redação, estruturando um texto crítico, autoral e bem fundamentado.



7. Nicolle da Costa Pinto

Na música “Negro Drama”, do grupo Racionais MC’s, é exposta a indignação dos autores com a realidade atual, na qual os valores, crenças e cultura dos negros são menosprezados. De maneira análoga à melodia, é evidente a existência de desafios para a valorização da herança africana no Brasil. Logo, é imprescindível analisar a discriminação racial e a desigualdade social como entraves.

Em primeira instância, vê-se que o racismo possui suas origens no passado. Nesse sentido, durante os séculos XVI ao XIX houve a mercantilização e escravidão dos africanos em território nacional, os quais foram forçados a trabalhar sob condições precárias e violentas. Sob esse viés, fica claro que os acontecimentos retrógrados originaram pensamentos limitantes e excludentes que permanecem até os tempos hodiernos, acarretando a desumanização dos pretos e a ausência de aceitação social. Diante disso, prejudicados são os afro-brasileiros pelo preconceito instaurado na sociedade, pois suas ideologias são postergadas em comparação a outras tradições, impossibilitando a valorização de suas heranças culturais. Desse modo, é imperiosa a realização de ações resolutivas.

Já em uma segunda análise, cabe ressaltar a disparidade coletiva. No livro “Memórias Póstumas de Brás Cubas” o defunto-autor, de Machado de Assis, narra sua relação de dominância com um garoto negro em sua infância, demonstrando a segregação socioeconômica. Nessa perspectiva, é notório que indivíduos brancos, muitas vezes, possuem mais oportunidades de expressarem-se devido ao fato de serem “prestigiados” e mais respeitados, isto difere do cotidiano dos pretos e pardos residentes das favelas e periferias. Consequentemente, por não alcançarem ascensão e consideração social, subjugados são os descendentes de africanos pelo corpo civil, este que privilegia os costumes advindos das elites. Dessa forma, faz-se impetuosa a tomada de medidas focadas em sanar os óbices abordados.

Portanto, conclui-se que os desafios para a valorização da herança africana devem ser extintos. Para isso, cabe ao Ministério da Educação fomentar nas instituições de ensino a realização de projetos culturais, palestras, debates e passeios obrigatórios, visando educar os alunos sobre as crenças afro-americanas e romper os pensamentos preconceituosos presentes na contemporaneidade, por meio de procedimentos administrativos e propostas de temas que serão abordados nas escolas. Assim, a pátria amada tornar-se-á mais equitativa e respeitosa, destoando do passado colonial e erradicando o contexto exposto na melodia.

COMENTÁRIO

A redação apresenta um projeto argumentativo bem conduzido, que articula informações, fatos e opiniões de maneira pertinente e coerente. A introdução já delimita claramente as causas que serão abordadas, e o desenvolvimento apresenta progressão temática: cada parágrafo sustenta um aspecto da problemática. A conclusão também apresenta uma proposta de intervenção articulada aos argumentos desenvolvidos.

Em relação à estruturação do texto dissertativo-argumentativo, a redação apresenta introdução, desenvolvimento e conclusão bem desenvolvidos. Quanto ao tema proposto, ele foi integralmente abordado, com argumentação consistente ao longo dos quatro parágrafos. Na introdução, o participante apresenta o recorte temático — “é evidente a existência de desafios para a valorização da herança africana no Brasil” — e antecipa as duas causas que serão discutidas: a discriminação racial e a desigualdade social, anunciando, portanto, o seu projeto de texto. No segundo parágrafo, o argumento centra-se no racismo e nas suas origens no passado com a mercantilização e a escravidão dos africanos. O terceiro parágrafo é dedicado à questão da desigualdade social. O repertório sociocultural mobilizado é legítimo, pertinente e produtivo, com referência ao livro “Memórias Póstumas de Brás Cubas”, de Machado de Assis. O parágrafo conclusivo apresenta uma proposta de intervenção detalhada e compatível com os argumentos desenvolvidos anteriormente, cumprindo adequadamente o que se espera para o gênero.

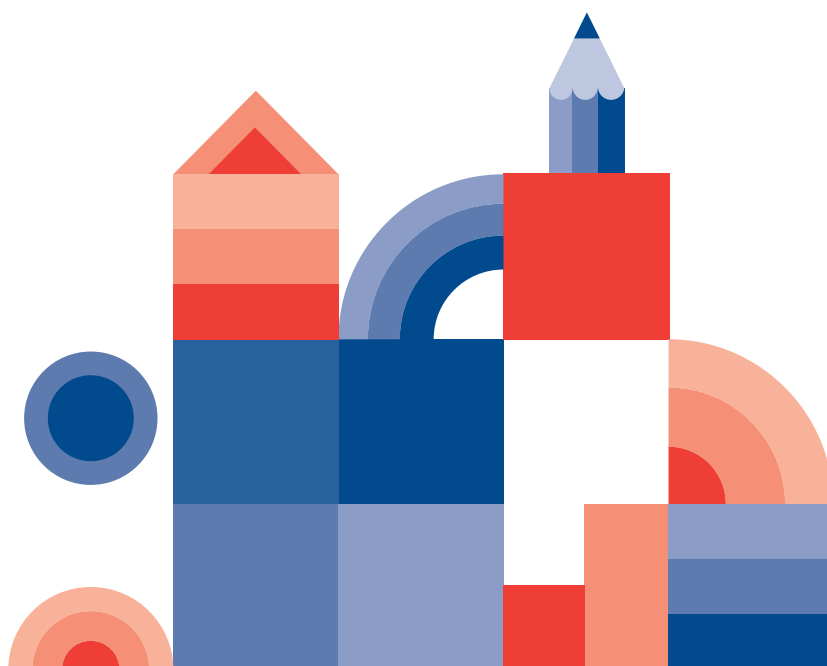
Ademais, com bom domínio da norma-padrão e das convenções de escrita, o texto apresenta um projeto bem estruturado, organizado por quatro parágrafos equilibrados e articulados, com uso consistente dos recursos de coesão, tanto no plano intraparágrafo quanto no interparágrafo. Em relação à pontuação, há desvios de emprego de vírgulas nos seguintes trechos: “No livro ‘Memórias Póstumas de Brás Cubas’[,] o defunto-autor” e “cabe ao Ministério da Educação fomentar[,] nas instituições de ensino[,] a realização de projetos”. Também há problemas de paralelismo no trecho “na qual os valores, [as]crenças e [a]cultura dos negros são menosprezados”. Também no primeiro parágrafo falta um complemento para o vocábulo “entraves”, por exemplo, “entraves para a resolução desses problemas”. No segundo e no terceiro parágrafo, o verbo “possuir”, cujo sentido é deter a posse de algo concreto, está empregado incorretamente, sendo adequado, nos dois casos, a utilização do verbo “ter”, e no segundo parágrafo há, ainda, uma imprecisão

vocabular no trecho “suas ideologias são postergadas”, em que se depreende que o objetivo seria o uso de um vocábulo com sentido, por exemplo, de “negligenciadas”.

No que concerne aos aspectos de coesão, o texto apresenta continuidade temática e repertório variado de recursos coesivos, empregados sem inadequações: pronomes e expressões referenciais (“na qual”, “suas origens”, “os quais”, “Logo”, “Nesse sentido”, “Sob esse viés”, “Nessa perspectiva”, “Dessa forma”, “Portanto”, “Para isso”, “Assim”) contribuem para a clareza e a progressão das ideias.

Por fim, a participante apresenta proposta de intervenção detalhada, que respeita os direitos humanos, viável e articulada à discussão do texto. Indica o que deve ser feito, por quem, de que forma e com qual finalidade, atendendo integralmente ao comando da proposta de redação.

Nota-se, assim, que foram contemplados os elementos exigidos pela proposta, com ótimo desempenho nos critérios avaliativos.



8. Pedro Ricardo Alves Freitas

O Brasil, ao longo de sua história, tornou-se um país bastante miscigenado, sendo o povo africano um dos principais agentes na herança da identidade brasileira. Entretanto, com o passar dos anos, surgiram tentativas de desvalorizar essa descendência, como o surgimento do movimento Eugênista, que buscava embranquecer a população, pois acreditava-se que assim ela se tornaria mais pura e melhor. Dessa forma, infelizmente, fomentou-se uma visão negativa da herança negra, trazendo, para os dias de hoje, desafios para a valorização das origens africanas, tais como: a precária representatividade nas escolas e a falta de incentivos à cultura afrodescendente.

Nesse sentido, a representatividade escassa nas escolas acaba perpetuando estereótipos em relação à cultura africana, pois ela é pouco ensinada nos anos escolares e quando é abordada em sala de aula costuma ser apenas sobre o passado escravista, tratando os longos anos de sofrimento dos afrodescendentes, ou de um jeito estereotipado, resumindo a herança negra a poucos elementos como a capoeira, sem abordar sua diversidade. Assim, a educação cumpre um papel essencial na luta pela valorização da herança africana, pois desde cedo é preciso ensinar sobre a pluralidade da cultura negra às crianças e aos jovens; disseminando de forma adequada as origens africanas e transformando a sociedade, como afirmou Paulo Freire quando disse que, sem a educação, será impossível evoluirmos como sociedade.

Ademais, a falta de incentivos culturais aos afrodescendentes é um grande desafio, pois é muito difícil valorizar algo que não conhecemos. Dessa forma, é preciso destacar a ocorrência de casos como o que Djamilia Ribeiro conta em seu livro, “Pequeno manual antirracista”, em que a autora relata ter consumido pouquíssimo conteúdo feito por pessoas negras em sua infância e, na maioria das vezes, observando apenas protagonistas brancos em livros. Nesse sentido, sem incentivos para artistas negros ocuparem espaços culturais, como livros ou filmes, apenas os brancos estarão sendo representados, privando as pessoas de contemplarem e valorizarem a cultura africana.

Portanto, cabe ao Ministério da Educação, órgão responsável por gerir os processos educacionais no Brasil, intensificar a representatividade negra nas escolas, por meio de uma reforma na base educacional, para trazer às aulas e aos livros didáticos a diversidade cultural negra para além da escravidão. Além disso, faz-se necessário que o Ministério da Cultura, órgão brasileiro responsável por gerir os meios culturais do país, destinar incentivos a artistas negros, a fim de fomentar a produção de conteúdo afrodescendente e disseminá-lo à população, por intermédio dos teatros, do cinema, da televisão e dos livros, suprimindo visões estereotipadas da sociedade.

COMENTÁRIO

A redação apresenta um projeto de texto bem definido, com informações, fatos e opiniões relacionados ao tema proposto, desenvolvidos de forma consistente e bem-organizados em defesa do ponto de vista. Primeiramente, o participante reconhece a precária representatividade da cultura africana nas escolas, o que “acaba perpetuando estereótipos”. Nesse sentido, relaciona as ideias de Paulo Freire sobre educação e evolução da sociedade. O terceiro parágrafo, por sua vez, indica outro problema, a falta de incentivos culturais aos afrodescendentes, o que é exemplificado pela abordagem de Djamila Ribeiro em seu livro “Pequeno manual antirracista”. No parágrafo final, o participante conclui com duas propostas de intervenção relacionadas aos argumentos apresentados, que trazem como agentes o Ministério da Educação e o Ministério da Cultura. Desse modo, a seleção e a articulação dos argumentos garantem ao texto um projeto coerente e autoral.

Em relação ao tipo dissertativo-argumentativo, o participante demonstra excelente domínio desse tipo textual. A redação tem as três partes constitutivas da tipologia em questão (introdução, desenvolvimento e conclusão), nenhuma delas embrionária. O repertório é legitimado, pertinente e com uso produtivo. No primeiro parágrafo, ao tratar da representatividade escassa da cultura africana nas escolas, o participante cita Paulo Freire, para quem “sem a educação, será impossível evoluirmos como sociedade”. O segundo parágrafo trata da falta de incentivos para artistas negros ocuparem espaços culturais. O repertório mobilizado tem como fonte a filósofa Djamila Ribeiro. O parágrafo final é dedicado à conclusão, com a apresentação da proposta de intervenção. Desse modo, com referência ao arcabouço científico e legal brasileiro, bem como a fatos históricos, a redação demonstra, além do excelente domínio do texto dissertativo-argumentativo, a abordagem completa do tema com uso de repertório sociocultural produtivo.

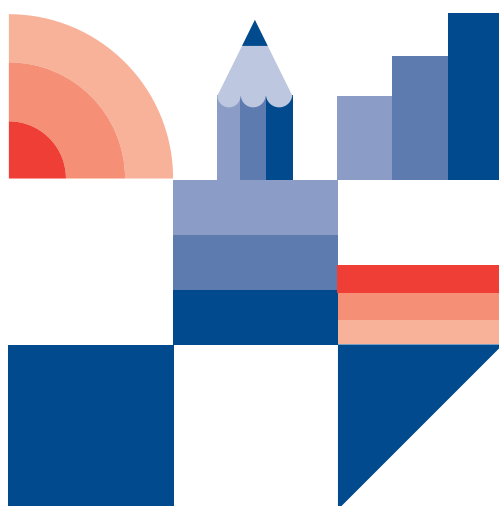
Quanto aos aspectos linguísticos, o participante demonstra ótimo domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa. A redação é caracterizada por uma boa estruturação sintática: os períodos são construídos com a complexidade esperada para que a estrutura sintática seja avaliada como muito boa, com subordinações e orações intercaladas, o que revela o domínio do participante na elaboração de períodos. Contudo, há alguns desvios: imprecisão vocabular no trecho “um dos principais agentes na herança da identidade brasileira”,

no qual, aparentemente, o sentido seria de “construção da identidade brasileira”. Há também o uso inadequado de letra maiúscula em “movimento Eugenista”, ausência de vírgulas para separar a oração adverbial intercalada “[,]quando é abordada em sala de aula[,]”, emprego inadequado de vírgula em um aposto especificativo em “é preciso destacar a ocorrência de casos como o que Djamila Ribeiro conta em seu livro, ‘Pequeno manual antirracista’”. Por fim, no trecho “é preciso ensinar sobre a pluralidade da cultura negra às crianças e aos jovens; [,] disseminando de forma adequada as origens africanas”, o uso de ponto-e-vírgula está inadequado para preceder o gerúndio “disseminado” na oração, e uma imprecisão no uso da expressão “origens africanas”, já que não podem ser disseminadas as “origens africanas”, mas, por exemplo, “conhecimentos dos povos africanos”.

Em relação aos aspectos coesivos, já notados na continuidade temática, observa-se, nessa redação, um repertório diversificado de recursos coesivos, sem inadequações. No plano nominal, há o emprego de pronomes (“essa”, “essas”, “ela”, “sua”, “algo”, “seu”, “disseminá-lo”) e palavras e expressões sinônimas ou equivalentes (“país” por Brasil, “essa descendência” por cultura africana, “autora” por Djamila Ribeiro). No plano sequencial, há o emprego de marcadores argumentativos e conectivos (“Entretanto”, “Dessa forma”, “Nesse sentido”, “Assim”, “Ademais”, “Portanto”, “Além disso”).

Por fim, o participante elabora duas propostas que respeitam os direitos humanos. Elas permeiam o texto e são decorrentes do desenvolvimento da argumentação. Essas propostas são detalhadas, mostram o quê e como devem ser realizadas, quem vai realizar o que foi proposto e qual será o efeito dessas ações de intervenção.

Conclui-se que o participante contemplou, em seu texto, integralmente e com excelência, todas as partes da proposta de redação.



9. Samille Leão Malta

No período colonial brasileiro, a cultura dos indivíduos escravizados foi suprimida para facilitar a dominação e a exploração desse grupo pelos europeus. Apesar do lapso temporal, a desvalorização da herança africana permanece sendo uma realidade presente no país, assim como no contexto escravocrata, o que se configura como um problema que agrava a exclusão social dos cidadãos negros. Diante desse cenário, é essencial analisar a inoperância governamental e a falha do sistema educacional como fatores que intensificam tal revés.

Nessa perspectiva, o escasso interesse estatal se configura como um desafio para a resolução dessa problemática. Isso ocorre, porque, tal qual abordado pelo teórico Raymundo Faoro, o governo, muitas vezes, prioriza seus próprios interesses em detrimento das necessidades do povo. Em conformidade com Faoro, os políticos em exercício, ao se preocuparem apenas com seus proveitos pessoais, não tomam medidas efetivas para valorizar a herança africana, como investir na criação de espaços destinados a exposições culturais e artísticas dos cidadãos afrodescendentes. Sendo assim, a ineficácia governamental acarreta a marginalização social desse grupo, já que suas manifestações são negligenciadas e silenciadas, em um contexto que, mesmo após décadas da abolição da escravidão, continua perverso para a população negra.

Além disso, a falha do modelo educacional acentua a desvalorização das raízes da África no país. Nesse sentido, o sociólogo Émile Durkheim afirma que a escola é o segundo mecanismo de socialização do indivíduo, que molda seus hábitos e seus comportamentos. No entanto, as instituições de ensino promovem um ensinamento que aborda apenas a perspectiva eurocêntrica da história nacional e não retribuem a contribuição do patrimônio africano para o desenvolvimento do Brasil. Dessa forma, a manutenção desse sistema de educação enfraquece o sentimento de pertencimento dos cidadãos afro-brasileiros e a formação de laços identitários, uma vez que perpetua o apagamento da memória negra ao não ensinar suas crenças e suas tradições.

Portanto, é necessária a adoção de medidas para combater os desafios para a valorização da herança africana. Logo, o Poder Executivo, responsável pelo bem-estar social, deve aumentar a visibilidade de exposições culturais dos cidadãos afro-brasileiros, por meio da criação de espaços públicos para essas manifestações, a fim de erradicar a exclusão social desse grupo. Ademais, as escolas devem inserir conteúdos que ensinem as crenças e as tradições dos negros para fortalecer seu sentimento de pertencimento. A partir dessas ações, o patrimônio desse grupo deixará de ser suprimido no Brasil como foi no período colonial.

COMENTÁRIO

A redação revela a existência de um projeto de texto bem delimitado, no qual as informações, os fatos e os argumentos estão articulados com clareza e coerência ao tema proposto. A introdução delimita o recorte temático e apresenta as causas a serem discutidas. O desenvolvimento argumentativo é consistente e fundamentado em repertório sociocultural produtivo. A conclusão retoma os principais pontos do texto e apresenta soluções viáveis, detalhadas e relacionadas ao desenvolvimento, garantindo unidade à composição.

No que se refere à estruturação do texto dissertativo-argumentativo, o tema é abordado de maneira completa e aprofundada nos quatro parágrafos. Na introdução, a participante delimita o problema central — a persistência da desvalorização da herança africana no Brasil — e apresenta duas causas responsáveis pela permanência desse quadro: a inoperância governamental e a falha do sistema educacional. Aliás, “a inoperância governamental” (fator social) e a “falha do sistema educacional” (fator educacional) são apresentadas como partes que compõem o projeto de texto, que será desenvolvido no segundo e no terceiro parágrafos.

No segundo parágrafo, desenvolve-se o primeiro argumento, fundamentado pela referência ao pensamento de Raimundo Faoro, que denuncia o desinteresse governamental diante das demandas sociais, o que dificulta investimentos em espaços culturais destinados à valorização da cultura afro-brasileira. Já o terceiro parágrafo aprofunda a discussão sobre o papel do sistema educacional, com o respaldo teórico de Émile Durkheim, ao destacar que a escola, como agente socializador, reproduz uma perspectiva eurocêntrica da história nacional, negligenciando a contribuição africana. Por fim, o quarto parágrafo apresenta duas propostas de intervenção articuladas com as causas discutidas anteriormente: a criação de espaços públicos para exposições culturais e a inserção, no currículo escolar, de conteúdos que valorizem as tradições e crenças afro-brasileiras.

No que se refere aos aspectos linguísticos, destaca-se o excelente domínio das convenções da escrita formal. A estrutura sintática está adequada, com períodos bem construídos, vocabulário variado e pertinente ao contexto tipológico dissertativo-argumentativo. Quanto aos períodos, estão bem distribuídos ao longo dos parágrafos, que são compostos por vários deles. Não há, portanto, a ocorrência de parágrafos com apenas um período: as informações estão adequadamente distribuídas. Em relação ao vocabulário, nota-se um repertório diversificado

de palavras e expressões relacionadas ao tema do texto, como, por exemplo, “escravizados”, “dominação”, “exclusão social”, “cidadãos negros”, “contexto escravocrata”. Essas características contribuem para a construção da redação, a partir da temática solicitada. Há apenas um desvio linguístico: as vírgulas inadequadas isolando a conjunção “porque” em “Isso ocorre, porque, tal qual”.

Em relação à coesão, o texto apresenta continuidade temática e faz uso adequado de mecanismos coesivos, que promovem encadeamento eficiente entre as ideias e entre as partes do texto. Os recursos de coesão aparecem no nível nominal, com o uso de expressões sinônimas ou equivalentes (“esse grupo”, “os cidadãos afrodescendentes”, “patrimônio africano”, “tradições”, “crenças”), e também no nível sequencial, com operadores argumentativos e conectivos bem empregados (“Diante desse cenário”, “Isso ocorre, porque”, “Sendo assim”, “Além disso”, “Dessa forma”, “Portanto”, “Logo”, “Ademais”, “A partir dessas ações”).

Sobre a proposta de intervenção, o texto finaliza com duas soluções articuladas às causas discutidas, respeitando os direitos humanos. Essas propostas estão detalhadas, com indicação clara do agente executor, detalhamento, ação, modo/meio e finalidade/efeitos esperados. Além disso, dialogam diretamente com os problemas desenvolvidos ao longo do texto, conferindo-lhe sentido de fechamento e completude argumentativa.

Avalia-se, portanto, que a participante contemplou integralmente e com excelência todas as competências necessárias à construção da redação, demonstrando domínio da escrita formal, competência argumentativa e capacidade de propor soluções para o problema discutido.



10. Sabrina Ayumi Alves Shimizu

.....

O livro “Nós matamos o cão linhoso” de Luís Bernardo Honwana retrata a sociedade moçambicana durante a colonização portuguesa. Na obra literária, observa-se uma dinâmica social pautada pela inferiorização dos indivíduos negros, na qual o racismo está enraizado nas interações entre as pessoas, na qualidade de vida e na autoimagem de cada ser. Assim, ao inserir a imagem criada pelo livro no contexto brasileiro de infima valorização da herança africana, infere-se que o passado colonial persiste nas estruturas do Brasil, se manifestando a partir do apagamento sistemático da cultura afro-brasileira. Em razão disso, deve-se discutir o papel do Estado no setor escolar e cultural diante desse contexto de silenciamento.

Em um primeiro momento, é necessário entender a relação entre a dinâmica social brasileira e a desvalorização da herança africana. Para fundamentar essa ideia, o filósofo brasileiro Gilton Krenak afirma que, no Brasil, existem dois grupos — a humanidade, formada pela elite econômica, e a subumanidade, a qual tem seus direitos negados e é constituída principalmente pelas populações marginalizadas socialmente, como os povos originários e os negros. Por conseguinte, entende-se que o apagamento da cultura africana é uma extensão do panorama da desigualdade social brasileira, já que essa desvalorização sistemática silencia as vozes de populações que são violentadas e oprimidas há séculos, o que favorece a manutenção dessas pessoas no grupo da subumanidade. Dessa forma, o Estado deve desenvolver medidas que visem valorizar e apoiar artistas e escritores relacionados à herança africana no Brasil.

Sob outra ótica, a compreensão acerca da importância da ancestralidade na formação da autoimagem e da noção de pertencimento de cada indivíduo é imperativa. Para isso, a filósofa brasileira Marilena Chauí defende a ideia de que, enquanto os animais são naturais, os humanos são culturais — ou seja, a cultura que cada pessoa está inserida compõe a essência desse ser. A partir disso, compreende-se que o silenciamento da herança africana nega a uma grande parte do povo brasileiro a sua própria essência, o que constitui uma violência estrutural e resulta numa noção de não pertencimento generalizada e em uma autoimagem defasada. Frente a isso, o Estado deve agir em prol da promoção de manifestações culturais afro-brasileiras.

Em suma, conclui-se que a desvalorização da cultura africana está diretamente relacionada a um processo sistemático de silenciamento de grupos oprimidos e resulta na falta de pertencimento de muitos indivíduos. Portanto, cabe ao Estado, por meio de uma parceria entre o Ministério da Economia (ME) e o Ministério da Educação e da Cultura (MEC), desenvolver manifestações culturais afro-brasileiras nas escolas, como, por exemplo, peças teatrais e festivais de dança, música e arte, assim como investir financeiramente na promoção de artistas e escritores que têm suas carreiras relacionadas à herança africana. Por fim, essas ações serão responsáveis por impedir o perpetuamento da desvalorização da cultura africana no Brasil.

COMENTÁRIO

A redação apresenta um projeto de texto que demonstra ser eficiente na articulação de informações, fatos e opiniões em relação ao tema proposto, desenvolvido, de forma consistente e bem-organizado, em defesa do ponto de vista defendido. Na introdução, a participante apresenta seu pressuposto: “no contexto brasileiro de ínfima valorização da herança africana, infere-se que o passado colonial persiste nas estruturas do Brasil”. Nos parágrafos seguintes, são apresentados argumentos relacionados a esse pressuposto. Os argumentos selecionados estão organizados e bem interpretados em defesa do ponto de vista defendido. Observa-se um projeto de texto bem delineado, evidenciando claramente a estratégia escolhida para defender a tese proposta. Por fim, no parágrafo final, a participante conclui com a proposta de intervenção de que uma ação educacional seja colocada em prática para “impedir o perpetuamento da desvalorização da cultura africana no Brasil”.

Quanto ao tipo textual, a participante demonstra domínio dos elementos do texto dissertativo-argumentativo. O tema é desenvolvido por meio da defesa da persistência do passado colonial nas estruturas brasileiras, manifestado pelo apagamento da cultura afro-brasileira de modo sistemático. Ainda no primeiro parágrafo, a participante cita a obra “Nós matamos o cão tihoso”, de Luís Bernardo Honwana, que retrata a sociedade moçambicana durante a colonização portuguesa, apresentando “uma dinâmica social pautada pela inferiorização dos indivíduos negros, na qual o racismo está enraizado nas interações entre as pessoas, na qualidade de vida e na autoimagem de cada ser”. No final da introdução, é apresentado o que será discutido a seguir: “o papel do Estado no setor escolar e cultural diante desse contexto de silenciamento”. No segundo parágrafo, a participante desenvolve argumentos relacionados à dinâmica social brasileira e a desvalorização da herança africana. O repertório sociocultural mobilizado para fundamentar essa ideia baseou-se no filósofo brasileiro Ailton Krenak, que “afirma que, no Brasil, existem dois grupos — a humanidade, formada pela elite econômica, e a subumanidade, a qual tem seus direitos negados e é constituída principalmente pelas populações marginalizadas socialmente, como os povos originários e os negros”. O terceiro parágrafo é dedicado à importância da ancestralidade na formação da autoimagem e da noção de pertencimento de cada indivíduo. Para corroborar com a argumentação, a participante citou

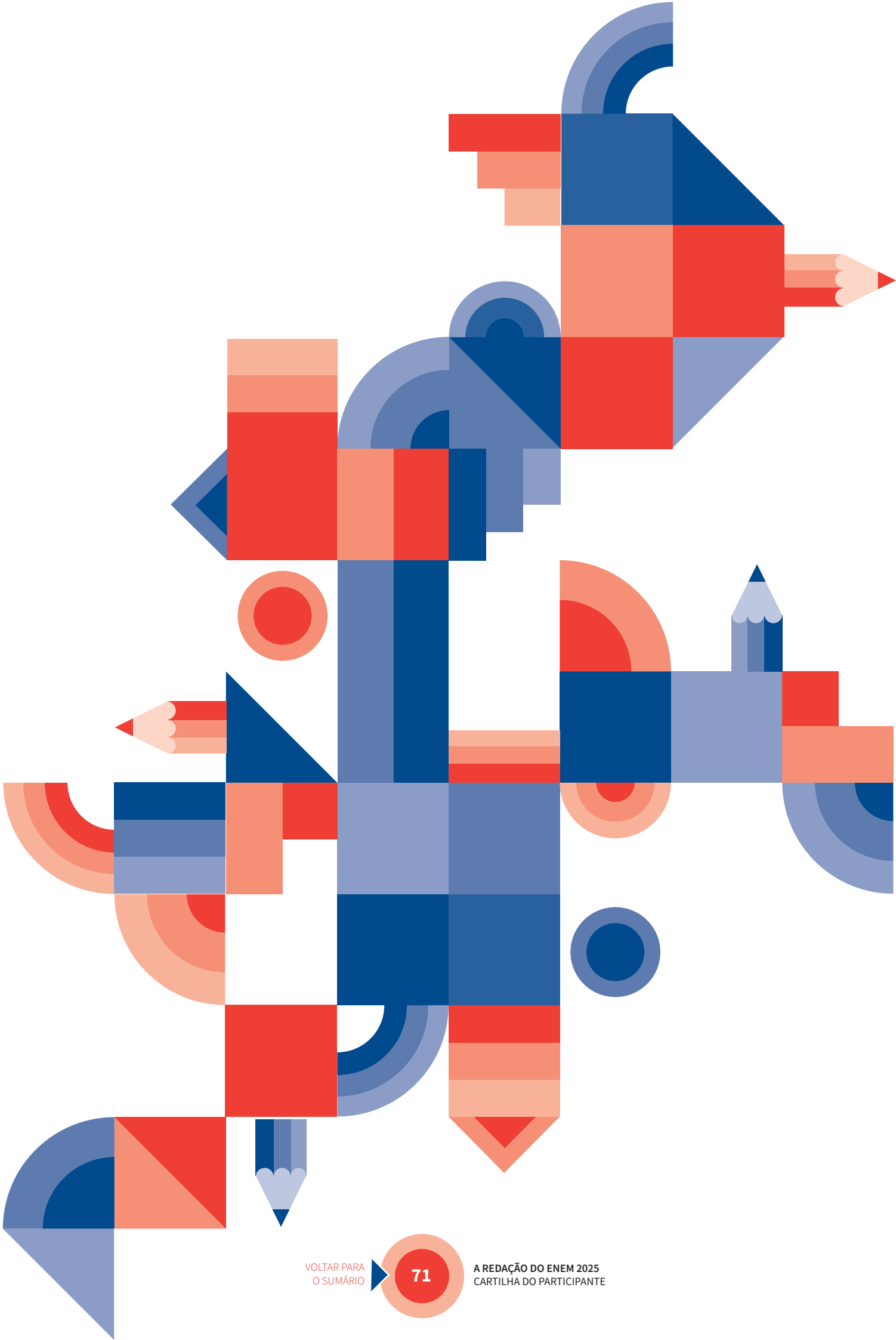
Marilena Chauí e suas ideias de que “os animais são naturais, os humanos são culturais — ou seja, a cultura que cada pessoa está inserida compõe a essência desse ser”. Por fim, no último parágrafo, a participante elabora proposta de intervenção no campo cultural e educacional relacionado aos argumentos apresentados. Portanto, a redação demonstra, além do excelente domínio do texto dissertativo-argumentativo, a abordagem completa do tema, com uso de repertório sociocultural produtivo.

Já em relação aos aspectos linguísticos, a participante demonstra igualmente excelente domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa. A redação é caracterizada por estruturas sintáticas bem elaboradas, sem desvios da norma. Também há uso dos sinais de pontuação com pertinência e de modo correto, ligando palavras, orações e períodos complexos. Há apenas um desvio em relação ao uso equivocado da próclise no primeiro parágrafo, no trecho “nas estruturas do Brasil, se manifestando a partir do apagamento”.

A coesão do texto, por sua vez, é garantida não só pela continuidade temática, mas também pelo emprego de um repertório diversificado de recursos coesivos, sem inadequações. No plano nominal, há o emprego de pronomes (“na qual”, “essa”, “a qual”, “disso”, “essas”, “dessa”, “isso”, “sua”, “suas”) e palavras e expressões sinônimas ou equivalentes (“obra literária”, “ideia”, “ancestralidade”, “indivíduos”). No plano sequencial, há o emprego de marcadores argumentativos e conectivos (“Assim”, “Em razão disso”, “Por conseguinte”, “Dessa forma”, “Sob outra ótica”, “Para isso”, “A partir disso”, “Frente a isso”, “Em suma”, “Portanto”, “Por fim”).

Por fim, a proposta de intervenção elaborada pela participante é muito boa, uma vez que está completa, detalhada e articulada à discussão desenvolvida no texto. Como pode ser observado, ela permeia o texto e decorre do desenvolvimento da argumentação. No detalhamento da proposta, a participante mostra o quê e como devem ser realizadas, quem vai realizar o que foi proposto e qual será o efeito dessas ações de intervenção.

Conclui-se que a participante contemplou, em seu texto, integralmente e com excelência, todas as partes da proposta de redação



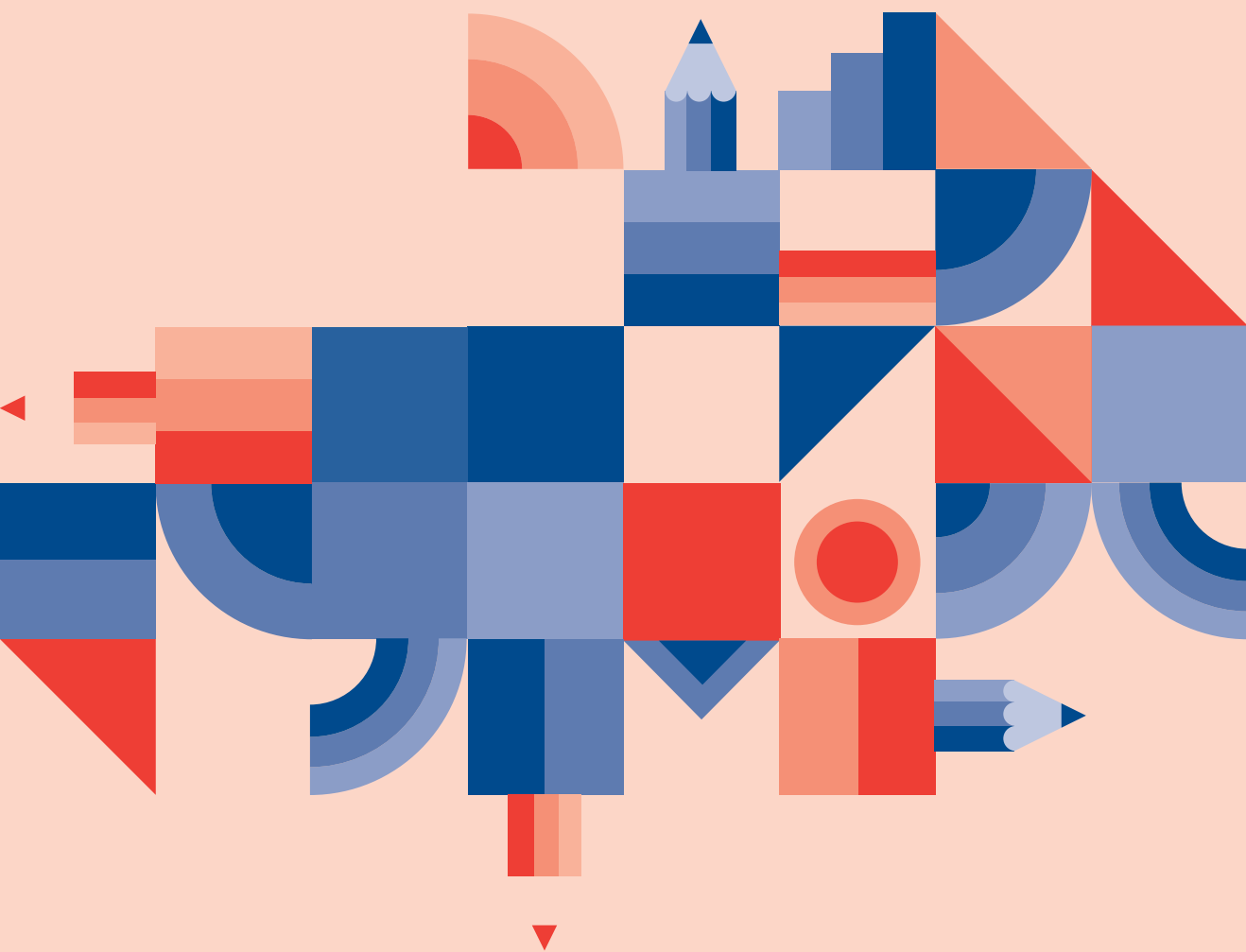
VOLTAR PARA
O SUMÁRIO



71

A REDAÇÃO DO ENEM 2025
CARTILHA DO PARTICIPANTE

LEIA MAIS, SEJA MAIS



Com certeza você já ouviu falar que, para escrever bem, é preciso ler muito. Pois bem, isso é verdade. A leitura frequente e diversificada colabora com a escrita em vários aspectos, como os elencados a seguir.

- Amplia o vocabulário, possibilitando que nossa expressão na linguagem formal, exigida em exames como o Enem, seja cada vez melhor, ajudando-nos a fazer bom uso de sinônimos e articuladores argumentativos.
- Diversifica nosso repertório sociocultural, contribuindo para a seleção de ideias, de fatos e de informações que podem ser utilizados na construção de argumentos sobre os mais variados temas.
- Permite-nos enxergar outras possibilidades de construção da argumentação, proporcionando bons exemplos de como defender um ponto de vista — demonstrando, por exemplo, como antecipar e rebater contra-argumentos.
- Expande nossa visão de mundo, auxiliando-nos a compreender a complexidade das relações humanas e a nos colocar no lugar do outro. Isso facilita, por exemplo, a elaboração de propostas de intervenção concretas e bem articuladas ao tema proposto.

Para isso, é importante buscar fontes de leitura variadas e de qualidade, desde obras literárias até artigos de divulgação científica, em diversos suportes: livros, revistas, sites de faculdades, blogs etc.

Fique atento também aos assuntos trabalhados em sala de aula ou que são destaques nos noticiários e pesquise sobre eles, tomando o cuidado de verificar a veracidade das informações apresentadas. Procure ouvir os dois lados de uma discussão e leia os pontos de vista contrários e favoráveis ao assunto pesquisado, pois isso certamente ampliará seu horizonte argumentativo. Nesse percurso, você poderá descobrir, além de novos recursos para auxiliá-lo na elaboração de seus textos, outros interesses: um novo escritor preferido, uma ideia interessante para um projeto da escola, um ponto de partida para uma carreira promissora etc.

Enfim, a leitura realmente pode nos ajudar a escrever melhor, na medida em que amplia nosso entendimento da língua, do mundo e das relações humanas, trazendo para nossos textos não apenas novas palavras mas também ideias mais maduras, articuladas e fundamentadas, seja no contexto de uma prova, como é a redação do Enem, seja em outras tantas situações cotidianas permeadas pela escrita.

BOA LEITURA E BONS ESTUDOS!

